

REVISTA DA SEMANA



UMA GRANDE OBRA

Milhares de conhecimentos ao alcance de todos

EU SEI TUDO

Encyclopedia contendo toda a somma de conhecimentos
de utilidade geral indispensaveis ao individuo.
ORGANISADA POR UM GRUPO DE PROFESSORES

NOÇÕES GERAES E COMPREHENSIVEIS DE TODAS AS SCIENCIAS

Historia Universal — Historia do Brasil — Geographia — Chimica — Physica — Astronomia — Geologia — Botanica — Philosophia — Litteratura —
Direito e Legislação — Agricultura e Industria etc. etc.

Publicada em fasciculos semanaes de grande formato, illustrados, nitidamente impressa na Europa, a encyclopedia popular

EU SEI TUDO

é um repositorio utilissimo de conhecimentos;
E' UMA VERDADEIRA BIBLIOTHECA NUM SO' VOLUME
interessando a todas as classes de leitores, tão util ao ignorante
como ao homem culto, e a todos indispensavel
como livro de consulta immediata e segura sobre os assumptos que constituem o complexo da INSTRUÇÃO UNIVERSAL

A encyclopedia **EU SEI TUDO** representa, a um preço accessivel a todas as bolsas, um dos maiores empreendimentos editoriaes que jamais se realisaram no Brasil

EDIÇÃO DE LUXO

Centenas de gravuras — Chromos — Optimo papel — Fasciculo 400 réis
Tomo de 120 paginas 2\$000 réis

Em breve será posto á venda o 1º fasciculo

Pedidos á Administração da REVISTA DA SEMANA

O CONCURSO

DO

Collar de Brilhantes

do valor de quatro contos de réis

Este concurso obedece ao proposito de facilitar a aquisição da lindissima e preciosa joia a qualquer leitor da "*Revista da Semana*" sem esforço e trabalho. Para attingir esse objectivo, a "*Revista da Semana*" simplificou as condições do concurso de tal modo que todos os seus leitores podem concorrer á posse do

COLLAR DE BRILHANTES

Para se ficar habilitado a possuir a joia, que se encontra em exposição na Joalheria Isidoro Marx, na rua do Ouvidor e de que no verso desta pagina damos a reproducção em nitida gravura, bastará adquirir a "*Revista da Semana*" e colleccionar o coupon do Concurso, que nesta pagina se encontra.

O rico collar typo RIVIERE, que serve tambem para ser usado em duas lindas pulseiras, é composto de 123 brilhantes e montado em platina.

A cada série de 12 coupons, apenas 12 coupons, corresponderá um numero, sendo entregues tantos cartões numerados a cada leitor quantas collecções de 12 coupons elles tragam ou enviem á redacção da "*Revista da Semana*".

AVISO IMPORTANTE

O Coupon sempre igual será publicado até o fim de Agosto.

Prevenimos tambem os nossos estimaveis assignantes e leitores de que não podemos acceitar por enquanto as collecções.

Este interessante Concurso será encerrado em Agosto, procedendo-se immediatamente ao sorteio.

Logo que se conclua a publicação dos referidos coupons receberemos então as collecções e marcaremos sem demora o dia do sorteio.

Os Coupons devem vir collados n'uma folha de papel trazendo escripto o nome e a morada do colleccionador.

Como os nossos leitores vêem é muito simples concorrer ao sorteio do

MAGNIFICO E PRECIOSO COLLAR

Organizado com 123 brilhantes purissimos



Cortar e colleccionar este Coupon representa a possibilidade de se obter o rico collar de brilhantes.



O Concurso do Collar de Brilhantes—O collar de brilhantes, offerecido pela "Revista da Semana" aos seus leitores e que se acha exposto na Joalheria Isidoro Marx, á rua do Ouridor

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
Rua Luiz de Camões, 2

Casa Guarany
Successora da CASA LAGE
Rua Sete de Setembro, 122
Especialidade em calçados finos
Telephone n. 4.445 — Central
Rio de Janeiro

VIRGILIO
(Virgilio Lopes Rodrigues)
LEILOEIRO
Assembléa, 65. Telephone, 2.216
Central
RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE SABBADO 31 DE JULHO

A'S 3 HORAS DA TARDE

50:000\$000

Inteiros 4\$000

Quintos a 800 rs.

Agentes Geraes : Nazareth & C. — Rua do Ouvidor 94, Caixa 817. Teleg. LUSVEI



Em todas as mesas chics se encontra CAMBUQUIRA

E' a unica, das aguas mineraes, puramente natural. A CAMBUQUIRA dá saude aos moços e tonifica os velhos

Deposito Geral : RUA DO HOSPICIO 53 — Telephone 5586, Norte

H. ROSA & FILHOS

Fundição de typos

Stereotypia e galvanoplastia.
Tintas pretas e de côres. Cai-
xas typographicas, fios, guar-
nições, etc.

Importação de machinas para
as artes graphicas

SECÇÃO DE PAPELARIA
IMPORTAÇÃO DIRECTA

Deposito de papel de todas as qua-
lidades e artigos de papelaria

Telephone n. 3187

Endereço Telegraphico ROSAFIL

67, RUA DO LAVRAD'O, 67

RIO DE JANEIRO



ARTE DE SER BELLA

Crème de beleza *Oriental*
de G. BERNARD

Embranquece e assetina
a cutis dando-lhe a trans-
parencia da juventude

8\$000

PÓ DE ARROZ LADY
é muito adherente, medi-
cinal e finamente perfu-
mado. Caixa grande 2\$500
pequenas \$500. --- Vende-se
nas perfumarias e pharma-
cias—Deposito Perfumaria
Lopes, Uruguayana 44—
Rio—Mediante um sello de
100 rs. enviamos o Catalo-
go de *Conselhos de Belleza*.

Pequeno Anúncio e Informações Úteis.



Molestias das creanças. — Dr. E. Bândeira de Mello. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons.: rua da Assembléa 43, ás 4 horas. Teleph. 5, villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das creanças. — Dr. CAMPOS DA PAZ. M. V. — Especialista em molestias das creanças. Cons.: rua da Lapa, 18 (tel. central. 2250.) Res.: rua Toneleros, 190. Copacabana.

Doenças das creanças e Orthopedia — Dr. NASCIMENTO GURGEL — Lente cathedratice da especialidade na Faculdade de Medicina. Consultorio: rua da Assembléa, 73, ás 3 horas. Residencia: rua Aguiar, 28. Teleph. 647. Villa.

Doenças de creanças — Dr. Ademaro de Lamare — Assistente de cirurgia do Hospital de Creanças. Operações em geral. Especialmente cirurgia infantil e orthopedia. Consultorio: rua do Hospicio 79, da 1 ás 4 horas, todos os dias. Residencia: V. da Patria 220, telephone 328 Sul.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. Annibal Faller. — Clinica medica. — Cons.: rua da Assembléa, 83, (das 3 ás 5) — Res.: Avenida Gomes Freire, 114.

Dr. Oliveira Botelho — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, 91 — Botafogo.

Dr. Ernesto Alves — clinica medica. Consultorio, Rua da Assembléa, 83, 3 ás 4. Residencia, Rua dos Bandeirantes, 23. Telph. 2.242, Villa.

Dr. Henrique Duque — Consultorio, rua da Assembléa, 83; residencia, Avenida Gomes Freire, 114.

Doenças da garganta, nariz, ouvidos e bocca. — Cura garantida e rapida do ozena — Dr. Eurico de Lemos, professor livre da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Rua da Carioca, 36, das 12 ás 6 da tarde.

Doenças do aparelho digestivo e da nutrição: obesidade, diabetes, rheumatismo, asthma etc., Ralos X — Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista — Professor livre da Faculdade de Medicina. — Exames pelos raios X. — Rua S. José, 39, de 2 ás 4 h.

Dr. Fernando Magalhães — [Professor da Faculdade de Medicina. Molestias de senhoras, applicações de mesothorio no tratamento do cancro. — Gonçalves Dias, 33, ás 3 horas.

Clinica de vias urinarias — Dr. Carlos Neves — Membro da Associação Francaza de Urologia Trat. da blennorrhagia aguda e chronica, estreitamentos e próstatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

Dr. Belmiro Valverde. — Laureado pela Academia Nacional de Medicina. Tratamento da lepra, syphilis, molestias venereas e cura rapida da blennorrhagia. Cons. Avenida Gomes Freire n.99 das 2 ás 4. Res.: Dias da Cruz, 162, Teleph. villa. 15,44

Molestias dos olhos, nariz e ouvidos. o Dr. Neves da Rocha, membro da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, medico de diversos hospitaes desta cidade, com longa pratica no paiz e nos hospitaes de Berlim, Vienna, Paris e Londres, dá consultas diariamente das 12 ás 4 horas, em sua clinica á Avenida Rio Branco, 90.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta — Dr. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — Dr. DOMINGUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda 11, ás 3 horas. Res.: Avenida Gomes Freire 152. Telephone n. 5872 — Central.

Vias urinarias e hydrocele — Dr. Crissiuma, Pai — Prof. da Fac. Cirurg. da Mis., regressou da Europa. Vias urinarias. Molestias do app. genit. do homem. Cura radical da hydrocele sem operação cortante, dôr ou inflamação que impeça o doente de trabalhar. Cons.: Rua Rodrigo Silva, 7, de 1 ás 4, ás segundas, quartas e sexta-feiras.

Partos e Operações — Dr. Gurgel de Amaral. — Operador-parteiro. Res.: rua Candido Benicio, 58 C, Jacarépaguá. Cons.: Rodrigo Silva 7, de 1 ás 3.

Henrique C. Carpenter — Cirurgião Dentista — Livre Docente da Faculdade de Medicina — Consultorio: Rodrigo Silva, 6 — 1º andar.

PHARMACIA E DROGARIA
DE
ESTABILE, BASTOS & C.
DROGUISTAS IMPORTADORES
Rua Sete de Setembro, 99
(Entre Avenida Rio Branco e Gonçalves Dias)
Caprichoso serviço de Pharmacia
Preços reduzidos
TELEPHONE 2421 CENTRAL

Dr. Augusto Paulino — Prof. da Faculdade. Cura das hernias e hydroceles — Tumores no ventre — Hemorrhoides. — Rua da Assembléa 87, sob., das 2 ás 4.

Dr. Carlos Velga — Operador, cirurgião do Hospital da Misericordia, Especialidade: Molestias das vias urinarias. Consultorio Rua da Carioca, 8, de 1 ás 4 horas. Telephone Central, 5143. Residencia, Senador Dantas, 79.

Estreitamento da Uretra, hydrocele, doenças da prostata e do utero — Dr. Crissiuma Filho — Rua Rodrigo Silva, 7. Terças, quintas e sabbados, ás 14 horas.

Doenças mentaes e nervosas. — Dr. Henrique Roxo. Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos principaes hospitaes europeus. Con.: rua da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segundas, quartas e sextas-feiras). Res.: Voluntarios da Patria n. 355 — Tel. Sul, 824.

Dr. A. Costallat — Medico operador — Molestias do aparelho urinario — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio Rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas.

Ouvidos, nar. z. garganta, bronchoesophagoscopia — Dr. Castello Branco. — Com longa p. a das clinicas de Berlim, Vienna e Paris. — Assembléa, 34, das 3 ás 6.

Gabinete Electro Dentario do Dr. Manoel Portocarrero. — Especialidade em aparelhos de pressão ou justaposição, pivots, corôas de ouro, trabalhos de encrustação e extracções da dentes sem dôr. — Modicidade nos preços. Pagamento parcelados. Rua da Quitanda, 33 (antigo 27).

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1591, Central. Consultas gratis.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Alfredo de Azevedo com longa pratica — tem o seu consultorio montado com todos os aparelhos electricos adequados a sua especialidade — Tratamento garantido da ozena, fetido do nariz, cura rapida — Zumbido dos ouvidos — Tratamento pela massagem vibratoria — Rua Carioca, 8, das 12 ás 3 horas.

Central Instituto e Laboratorio Ehrlich — Tratamento pela sero-vaccina-radium-therapia. Laboratorio de analyses. Director geral, Dr. Anyisio de Sá, rua São José, 120 (entre Avenida e largo da Carioca).

Pequeno Anúncio e Informação Útil

Medicos

Euclides Guimarães — Cirurgião Dentista — Residência, Rua Dr. Aristides Lobo, 97 - Consultorio, Rua Rodrigo Silva, 6 — Horas de consultas, terças, quintas e sábados, das 8 às 12, segundas, quartas e sextas feiras, das 12 às 19 — Prepara alumnos para a Cadeira de Prothese pratica.

J. F. Oliver — Cirurgião Dentista. Pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — Gabinete montado a electricidade — Especialidade em incrustações de ouro e porcellana — Consultas, terças, quintas e sábados, das 10 às 17 horas — Consultorio: Avenida Rio Branco, 144-1º andar

Dentista — Dr. Alvaro Moraes, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro com dez annos de pratica. Coloca dentes com ou sem chapas em 24 horas. Operações sem dor. **TRABALHOS GARANTIDOS.** Preços razoaveis. Pagamentos em prestações. Consultas das 7 da manhã ás 9 da noite. Domingos até ás 14 horas. Rua Sete de Setembro, 155, esquina da travessa de S. Francisco. Telephone 193, Central.

RESTAURANTES

Café e Restaurante Delicia — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras. Aguas mineraes, etc. Asseio e commodidade nos preços. — **Olvetra & Pontes.** — Rua 7 de Setembro, 44. — Telephone 1.945. Central.

Cascata — Café e Restaurant — O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul — Almoços e jantares especiaes — Café superior — Bebidas de primeira qualidade. — S. F. Teixeira — 66, rua do Ouvidor, 68 — Telephone, 103, Norte.

Café e Restaurante A Flor do Minho — Antigo Montanha — Especialidade em Petisqueiras á Portuguesa, Peixes, ostras e vinhos das melhores marcas. — J. Torres. — Rua Theophilo Ottoni, 118, esquina da rua dos Ourives. Telephone 4212-Norte. — Preços inegualaveis, commodidade e asseio.

Rotisserie Americaine — Menu especial para jantar. Gonçalves Dias, 52 — Telephone 400. Central.

HOTEL GLOBO

Frequencia em 1914 — 14.023 hospedades

Carneiro Jr. & C.

Proprietarios

110 quartos. — End. Tel. GLOBO Telephone 1833. — Aposentos com pensão 6\$ e 7\$, sem pensão 3\$ e 4\$ — Rua dos Andradas, 19, junto ao Largo de S. Francisco.

A SEMANA

Domingo	1	Agosto
Segunda.	2	Quarto minguante
Terça...	3	
Quarta...	4	
Quinta...	5	
Sexta....	6	Lua Nova a 9
Sabbado.	7	

Restaurante Commercio — Onde se come melhor e mais barato, o mais economico do Rio, magnifico serviço de refeições a 1\$200. Caldo verde todos os dias. Vinhos de mesa verdadeiros, cervejas, aguas mineraes, licores e bebidas finas de todas as qualidades a preços communs. Menu sempre variado. Rua da Assembléa, 23. Telephone Central, 257.

CAFÉ E BAR CENTRAL

Especialidade em vinho, frutas e queijos

J. SANTOS & C.

ESTACIO DE SÁ

R. Haddock Lobo 1. Telephone. 1708 Villa

CAFÉ LAMAS

Largo do Machado

Aberto toda a noite

"AO FRANZISKANER"

BAR E RESTAURANT

AVENIDA RIO BRANCO Ns. 152 a 156

Este estabelecimento é, indiscutivelmente, o mais bem installado desta capital. Concerto todas as noites, das 19 ás 24 horas.

Ponto dos bondes da C. F. C. Jardim Botânico

— RIO DE JANEIRO —

BAR NACIONAL

A UNICA CASA ESPECIAL EM COCK-TAILS E BEBIDAS FINAS

Orchestra todos os dias, das 17 ás 24 horas

MARTINS, PÉREZ & CIA. — Rua Santo Antonio, canto á rua 13 de Maio, (edificio da Companhia F. C. J. B.) — Telephones 140 e 141. — Rio de Janeiro.

A GRANDE MOJA

Borzeguins, gaspia de verniz, canos de bufalo Branco, Cinza ou Bege, acaba de receber Grande Sortimento



A CASA DA ONÇA

72, RUA URUGUAYANA, 72

Teleph. 610 Central

Preço 25\$000. Para o interior mais 2\$000 a par

Restaurant Ieny — Cozinha de 1ª ordem. — Bebidas de todas as qualidades. — Cande do J. da Cunha. — Rua Marquez de Abrantes, 2. — Telephone 723 Sul.

Restaurant Paris — Cozinha de 1ª ordem — Serviço com perfeição. — Especialidade em vinhos finos — Telephone 1.996 Central — Rua Uruguayana, 41.



SAPATOS ALPERCATAS

EM COURO AMARELLO

de 18 a 27, 5\$000 — de 28 a 33, 6\$000 — de 34 a 40, 7\$000 — Para o Interior mais 1\$000 em cada par. Só na CASA DA ONÇA, á Rua Uruguayana 72

Telephone 610 Central



Consultorio da Mulher

Diariamente, na elegante secção do "Binocular", na "Gazeta de Notícias", Mme Selma Potocka, a eminente especialista nos tratamentos da pelle e do cabello, presentemente entre nós, e cujos Institutos do Rio (rua Paysandú 111), de Lisboa (rua da Emenda 76) e de Londres (Great Portland Street, 208) são frequentados pela mais elevada sociedade feminina — responde a consultas que lhe são dirigidas por carta e que attingem já o numero enorme de cerca de 1.700. E' dessa interessantissima secção da "Gazeta de Notícias" que transcrevemos algumas das respostas dadas pela illustre senhora e onde, por certo, as nossas leitoras encontrarão uteis conselhos e ensinamentos.

MME. T. R. — Quando o rosto de uma mulher de saúde normal e de feições regulares perde a frescura aos 30 annos e principia a ser atacado pelas traçoieiras rugas, destruidoras da belleza, a mulher não deve

queixar-se da natureza, mas perguntar a si propria o que fez para prolongar a sua mocidade. Quasi sempre o rosto envelhece ao mesmo tempo que o pensamento e o sentimento. Uma vida atormentada de espirito ou de coração, os excessos e as desillusões deixam seu vestigio no rosto. Nunca teve curiosidade em saber porque a pelle de suas pernas se conserva formosa e sem rugas? Voulhe diser a principal razão disso. E' porque os musculos de suas pernas tiveram o exercicio sufficiente para não permittir a decadencia precoce representada na flacidez dos tecidos.

O espelho deve servir a cada mulher, não só para ella se pentear e vestir e pôr o chapéo, mas para se examinar attentamente. Analyse cada uma o seu rosto, as suas imperfeições (a fim de as corrigir) e os seus encantos (a fim de velar pela sua conservação). Esse

exame diario previne muitos desastres. As massagens bem executadas, o uso de bons preparados, que tonifiquem os tecidos, o apuro de uma hygiene intelligente são os

preceitos essenciaes á conservação da cutis. A massagem é, porém, a base de todo o systema de regeneração da pelle, pois que a massagem é uma verdadeira gymnastica

qualquer de garantida pureza, que não rance e se não corrompa e que possa ser usado sem receio como um bom alimento da pelle. Se o meu *Crème de Massagem* não se achar

á venda nessa localidade, qualquer boa casa de perfumaria ou de pharmacia se encarregará de o pedir aos depositarios geraes dos meus preparados, srs. Costa, Pereira & C.

Mlle. REGINA MARQUES. — Para combater a excessiva oleosidade da pelle, use a *Loção Adstringente*.

Idalina. — Não ha nada mais perigoso do que um *mão rouge*. No geral, os preparados usados para dar côr ao rosto contem substancias venenosas ou irritantes. O *Poziomka* é um *rouge* inoffensivo, cuja applicação se gradua á vontade, e que tem a vantagem enorme de sêr de uma fixidez perfeita, resistindo á propria transpiração.

Cada mulher deveria preferir o *Poziomka* ao carmim que geralmente usa e que tanto contribue para lhe deteriorar a pelle.

MME. AURORA L... — A minha Tintura para o cabello é absolutamente isenta de qualquer materia

toxica. E' inoffensiva. E' um composto vegetal, tendo por base a celebre planta do Henné.

A recoloração do cabello pela minha Tintura é inalteravel.



MME. SELDA POTOCKA, ESPECIALISTA DIPLOMADA, ANTIGA ASSISTENTE DA CLINICA DO DR. BUCHNER, DE LONDRES, DIRETORA DO INSTITUTO ELECTRO THERAPEUTICO DE LISBOA, SOCIA DO INSTITUTO DE COIMBRA, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da belleza. — Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú 111 ou para a *Gazeta de Notícias*.

muscular, que estimula a circulação, fortalece os tecidos, evitando a sua flacidez. Para praticar a massagem é necessario usar o *Crème de Massagem*, ou o meu, ou outro

Os celebres preparados de Mme. Selma Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores pertumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Barin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco 119) Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti. Em S Paulo — na Casa Lebre. Em Belo Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia 1221). Em Juiz de Fora — Cyrino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. Em Maceió — J. Lages.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53 Rua da Quitanda 55

CARVALHO, NEVES & DUARTE

IMPORTADORES
Rua do Hospício, 128

Telephone Norte 5070

IMPORTAÇÃO DIRECTA
DE CASEMIRAS E ARTIGOS PARA
TAILLEUR

ALTAS NOVIDADES em Casemiras, Kakys,
Sargelinas, flannels etc. em todos os padrões e
cores.

PREÇOS DE IMPORTAÇÃO

A's fabrica de calçado

Recomendamos o enorme sortimento de Cakys e flannels
para canos de botina — ALTA NOVIDADE

RUA DO HOSPICIO, 128



As invenções modernas

O Joãozinho fez uma das suas: trepou-se a um banco, tirou do armario um boião de geleia, comeu metade, e entornou a outra metade por cima do terno novo.

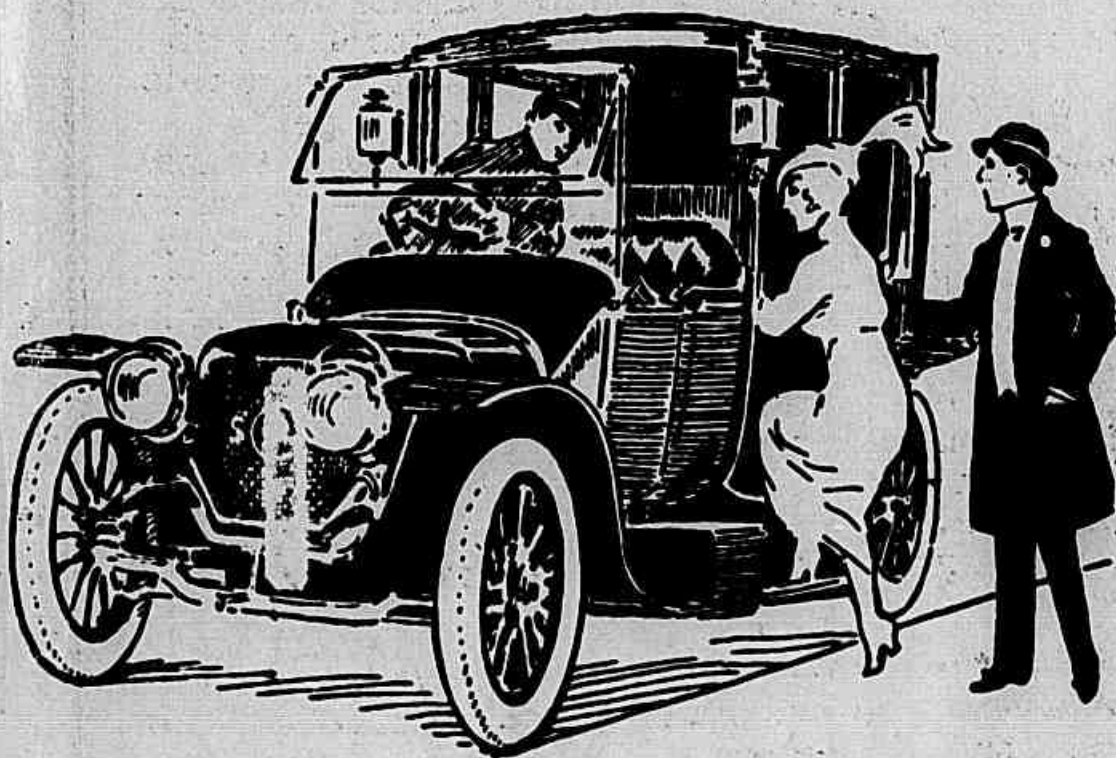
— O' Joãozinho! que fizeste? — exclama mamãe no auge da afflicção; — onde aprendêste a trepar d'esse modo aos armarios?...

— No cinema mamãe.

Companhia de Transportes e Carruagens

GARAGES

Rua do Cattete, 88—Telephone, 2836—Central.
Rua Haddock Lobo, 74—Telephone, 1675—Villa.



Automoveis de luxo, para Casamentos, Baptisados, Cortejo
Corsos etc. — Serviço irreprehevel — Pessoal abonado e
escolhido — De dia e de noite — Rio de Janeiro.



A mais bella mulher e mais chic. .

E' a que usa a DEALBA; um preparado
excepcional, que tira qualquer mancha, sar-
das, espinhas e amacia a pelle.

A' venda em todas as pharmacias e per-
fumarias — Deposito: Avenida Pedro Ivo, 180.



ARISTOLINO é
o sabão preferido.
É o melhor para o
BANHO mesmo das
crianças de collo.
Verdadeiro especi-
fico para as assadu-
ras. Para Manchas,
Sardas, Cravos, Es-
pinhas, Rugosidade,
Caspas, Bolões, etc.

Usae o **SABÃO**
ARISTOLINO

Deposito : Rua dos
Ourives. 88

Segredo de Belleza
o mais usado
Sabão Aristolino

REVISTA DE SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVI — Nº. 25 — Rio de Janeiro, 31 de julho de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO FRANCO, 112 — Rio de Janeiro

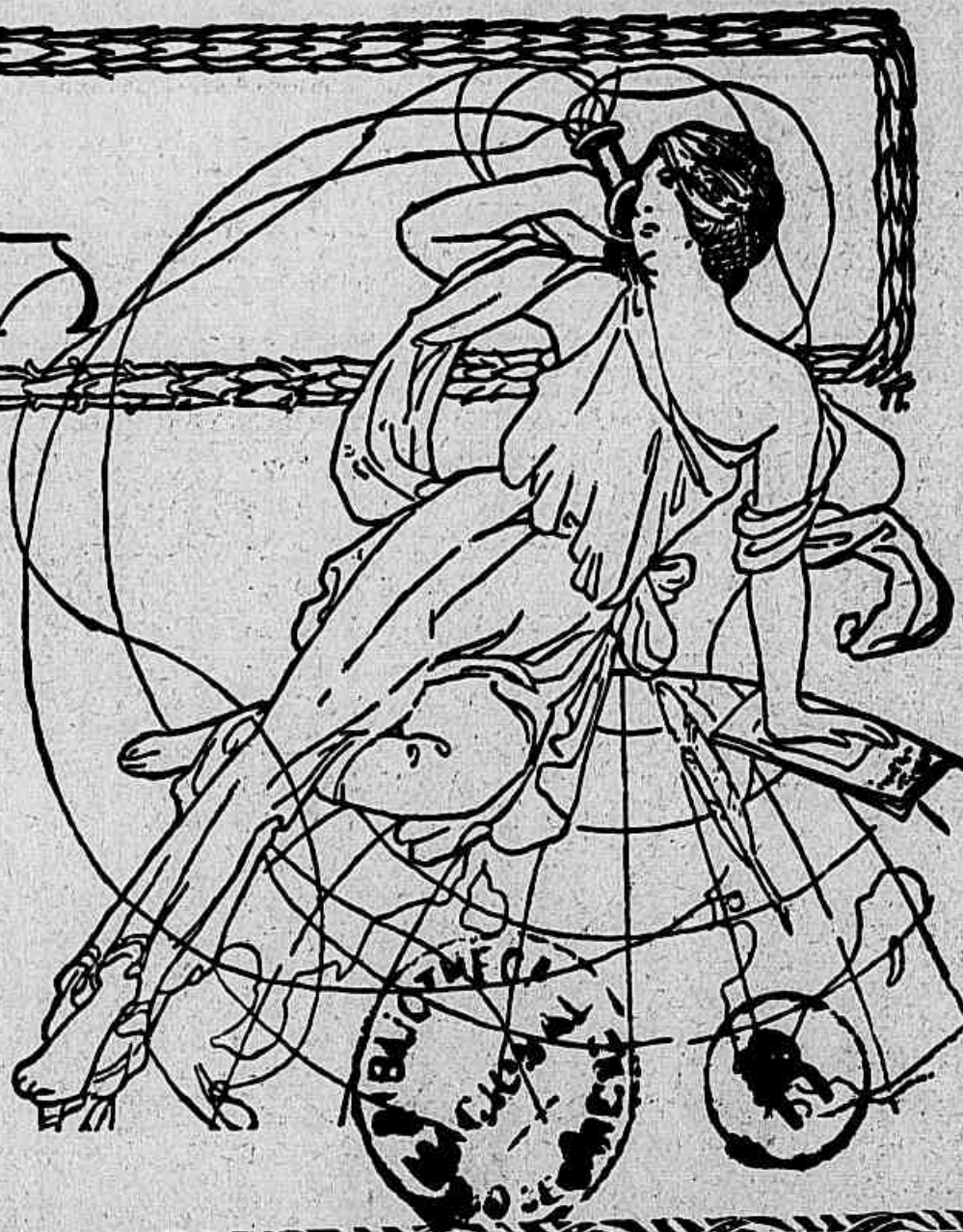
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR FRANDÃO, Director-Gerente



ACIGARRA E-A FORMIGA

À Exma. Sra. D. Zul-
mira Didimo da
Veiga.



*Que faisiez-vous au temps chaud ?
Dit-elle à cette emprunteuse. —
Nuit et jour à tout venant
Je chantois, ne vous déplaie. —
Vous chantiez ! j'en suis fort aise.
Eh ! bien ! dansez maintenant.*

LA FONTAINE.

Posto que se houvessem provido para o tempo aspero, as formigas começavam a preocupar-se com a duração do inverno: Maio e nevava ainda. Já se agitava em receio o povo subterrâneo quando uma velha formiga, com experiencia de dois invernos, ponderou acalmando-o:

— Não vos alarmeis, filhas da terra. Cante a cigarra cálida e o sol reabrirá no azul os dias de ouro. Taes palavras soaram em tom de oráculo. Certa formiga, porém que, até então se conservava quieta, suspirou lamentosa:

— Ai ! de nós, se a volta do sol depende do canto da cigarra, nunca mais reviharão as lavouras nem se revestirão de folhas as arvores do bosque.

— E porque ? perguntaram. E a merencorea contou como, no cerrar do inverno, a cigarra lhe pedira o empréstimo de uma migalha e a resposta que ella lhe dera. Foi então, um alvoroço no formigueiro. Tornou a velha formiga com o seu suave conselho:

— O mal está feito, disse, não o agraveis com um motim. Ide todas com provisões de soccorro, correi frinchas e taliscas, fendas e brocas de troncos, gretas de barrancas e lezins de rochas e talvez ainda encontreis viva a cigarra. Há um deus que dá aos pobres lareira e cibo no

somno, em que os adormenta. Talvez esteja a dormir, sonhando.

Ennegreceu a neve em volta do formigueiro com a sahida do enxame, logo, porém, dispersando-se, seguiu, cada qual, a seu rumo.

Quiz o destino que fosse a propria formiga que negara a esmola á cantadeira quem a encontrasse em uma lura, inerte, fria, como morta. Acudiu-lhe a formiga com os cordiaes que levava e, vendo-a mover as azas debilmente, deu-lhe de comer bastante.

Fartou-se a cigarra e, á medida que as forças lhe voltavam, aberta as azas, distendia as pernas e ensaiava cicios. E lenta, tropega, arrastou-se até á beira da cova. Tudo era esqualor de neve e bruma. E a cigarra cantou. Logo rolaram de roldão as nuvens, os riachinhos gelados despertaram, jorraram catadupas das montanhas e rasgou-se uma nesga de azul e por ella desceu uma restea de sol: era o rebento da luz. E foi a vez das raizes e dos ninhos acordarem — romperam novédios, bateram azas no espaço e houve aroma e houve cantos. Era a primavera.

E a cigarra cantou mais alto e os lavradores sahiram, balaram os rebanhos contentes, mugiram os bois no trabalho e a azenha perra gyrou na levadia.

Então a formiga poz-se a escutar o canto da cigarra, ao sol, vendo reumarm a vida em volta da arvore decídua em que desferia o insecto. E, recolhendo-se ao formigueiro ouvia outros cantares humanos, qual mais alto e jocundo, qual mais meigo e amoroso. E assim a cigarra imprevidente e prodiga restituia o sol e a vida a quem lhe negara a migalha.

Assim és tu, Poesia, sempre generosa, que, aos que mais te desprezam, nas horas agras das a esperança, que é luz, das o amor, que é sol e das a fé, que é o azul, consolação dos olhos desesperados.

COELHO NETTO.

A Arte Argentina no "Salon" Rio



1—*"Liko"* (pierre belge)

CADA dia se torna em mais visível realidade a aproximação brasileira-argentina, principiando a revelar-se as benéficas consequências do Tratado do A. B. C. e a oportuna visita do nosso chanceler ás Repúblicas Platinas e ao Chile.

Hoje, não só nos mandam embaixadas diplomaticas, mas também a Argentina nos envia representantes da sua Arte: symptoma significativo, pois que a arte é um dos maiores expoentes do progresso das grandes nações e em que melhor se reflectem as ideias de um povo. No nosso Theatro Municipal vamos ter uma Companhia argentina de dramas e comédias, que não representará apenas obras originaes da sua litteratura dramatica, mas também algumas das mais notaves produções dos dramaturgos brasileiros. Porém, não é tudo. Visitando a installação da 22ª Exposição de Bellas Artes, que amanhã se inaugura, ficamos gratamente surprehendidos ao constatar que nella se encontra dignamente representada a Argentina, especialmente na secção de esculptura.

Pela primeira vez expõe seriamente um esculptor da grande Republica Platina: Gonzalo Leguizamón Pondal (Chalo), um dos mais jovens artistas argentinos, mas já notavel. Accessit em 1913 e reconheceu nesse anno societario da Sociedade Nacional de Bellas Artes de Paris, com *Doucer* — de que damos a photographia — já conquistara em seu paiz um primeiro premio na Exposição de Bellas Artes de Buenos Ayres em 1911, tendo a Municipalidade adquirido em 1913 a sua grande estatua *Moderno Anteu* para uma praça publica.

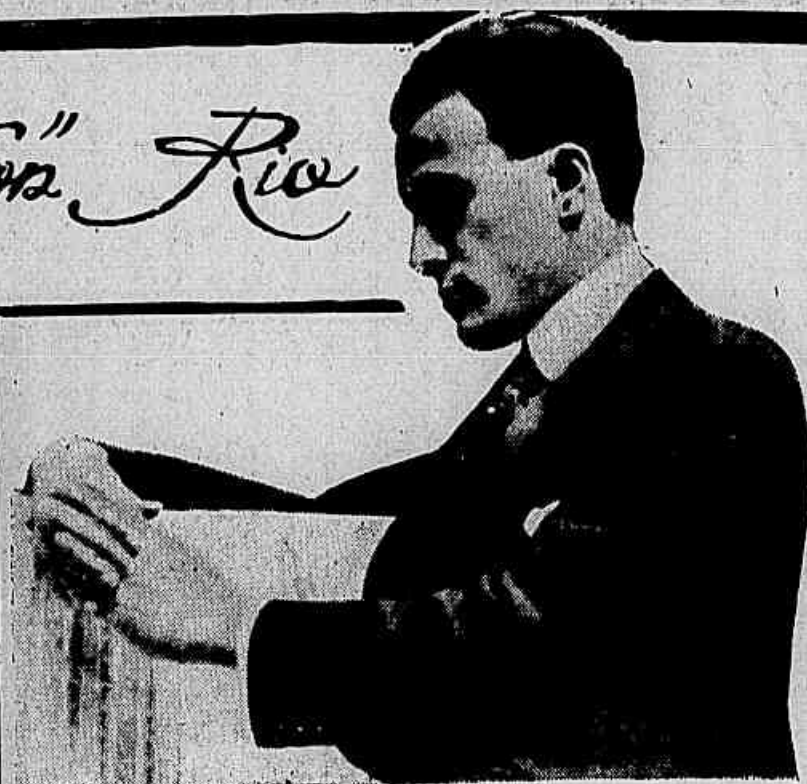
Muito joven ainda, a sua technica



"Jito"



"Pudor"—Figura para uma fonte



O esculptor argentino Gonzalo Leguizamón Pondal (Chalo)

accusa já uma factura vigorosa, e os criticos do seu paiz confiam que elle não tardará a ser uma verdadeira celebridade de que se orgulhará a arte sul-americana.

As sete obras que expõe são todas dignas de especial menção. Destaca-se um delicado torso de mulher, esculpido em *pierre belge*, de que o esculptor tirou grande partido no destaque da morbidez das formas da mulher moderna, elegante e esbelta. Perfeita como modelado e technica é a cabeça de *"Tito"*, como de inspiração delicadissima a estatueta *"Micheline"*. Merecem ainda elogios incondicionaes a graciosa cabeça da sonhadora *"Gladys"* e as cabeças *"Vanna"* e *"Lyko"*, admiravelmente observadas e superiormente executadas no que conteem de graça infantil.

Neste genero difficil, Chalo é já um mestre.

Apesar dos seus sete annos de estudo em Roma e Paris, Chalo inspira-se visivelmente nas fontes tradicionaes da esculptura argentina, cujos precusores Cafferatta e Correa Morales prepararam a notavel legião de artistas esculptores em que se destacam o grande Rogelio Irurtia, Arturo Dresco, Pedro Zonza Briano, Alberto Lagos, Hernan Cullen Ayerza, e ainda outros ao lado dos quaes Chalo Leguizamón Pondal dignamente figura como uma das mais seguras esperanças da arte sul-americana.



Uma Caçada ao Veado nas terras do Príncipe de Murat

A CAÇADA ao veado continúa a ser, como no tempo do feudalismo, um divertimento exclusivo dos reis e aristocratas. Uma caçada dessas em que se observam fielmente as praxes tradicionaes e aristocraticas, sendo, sem duvida o mais elegante dos divertimentos, é tambem, mais do que um sport, uma serie de quadros vivos dos velhos costumes senhoraes. O luxo das equipagens, as montadas de raça arreadas a prata e a couro da Russia, as matilhas de preço com suas artisticas trelas argoladas de metal branco, as librés dos monteiros com suas chapas e botões armoreados, as facas de matto aggressivas na dureza do seu brilho de aço, a altivez dos caçadores e sobretudo a graça das amazonas de tricornes agaloados, lembrando certas princezas com seus fardamentos de coronelas honorarias, constituem um soberbo espectáculo, verdadeira reconstituição historica, cheia de encanto e pittoresco.

Uma caçada ao veado começa ao



romper d'alva. Caçadores e amazonas reúnem-se no pateo senhoreal e ao som das trompas que acordam os ecos e põem um grande alarme nos montados, partem, sentido na frescura da manhã clara a inefável sensação que sentiu o hiper-civilizado Jacintho, da «Cidade e as Serras» ao beber a água em Tormes, brotando cantante da penedia. Cada um toma seu logar que o monteiro-mór previamente as-



signalou. Os monteiros-menores fazem saltar a presa

1—S. A. a Princesa de Murat. 2—A equipagem de caça do Marquez de Noailles. 3 — Mlle. de Pourtalés.



1—O «Hallali». 2 — As matilhas e equipagens do Príncipe de Murat

do seu fojo. Logo o veado surge, nervoso, firme nas pernas e bebendo os ventos. A matilha lança-se num novello tumultuoso e tremendo. E ahi começa a correria phantastica. Corre o veado em pulos irregulares, correm os cães, correm os cavalleiros e os peões e entretanto levanta-se um rumor intenso feito do tropear das ferraduras, dos ladridos furiosos e do clamor das trompas, que raiam e dizem



e do Conde de Vallon. 3 — A victima cercada.

todas as phases da caçada, como os clarins dizem as phases de um combate. Tudo é ruido e confusão, que os echos mais augmentam.

— Hallali! Hallali! E' o grito de incitamento a principio, em seguida de victoria, enquanto cansado, entre a matilha implacavel, o pobre veado, depois da sua inutil correria, escabuja, morrendo ao som das trompas que lançam o seu brado de triumpho e alegria.



As festas do anniversario de S. M. a Rainha da Belgica

O anniversario de Sua Magestade a Rainha Elisabeth passou no ultimo domingo, sendo festejado não só nos paises alliados, mas tambem nos paises neutros, com grande ternura e carinho. Foi em toda a parte pretexto para se realizarem bellas festas de beneficencia a favor da causa de que ella e seu marido, o Rei Alberto, são as mais bellas figuras moraes.

E o que é mais digno de admiração, é que a grandeza moral dos Reis da Belgica, subitamente revelada pela grande catastrophe que assolou essa pequena, mas gloriosa nação, tem um cunho especial — a simplicidade.

Tanto Alberto, como Elisabeth, praticam a heroicidade e a dedica-

1 — S. M. a Rainha da Belgica com seus filhos, 2 — Vendedoras de eglantinas. 3



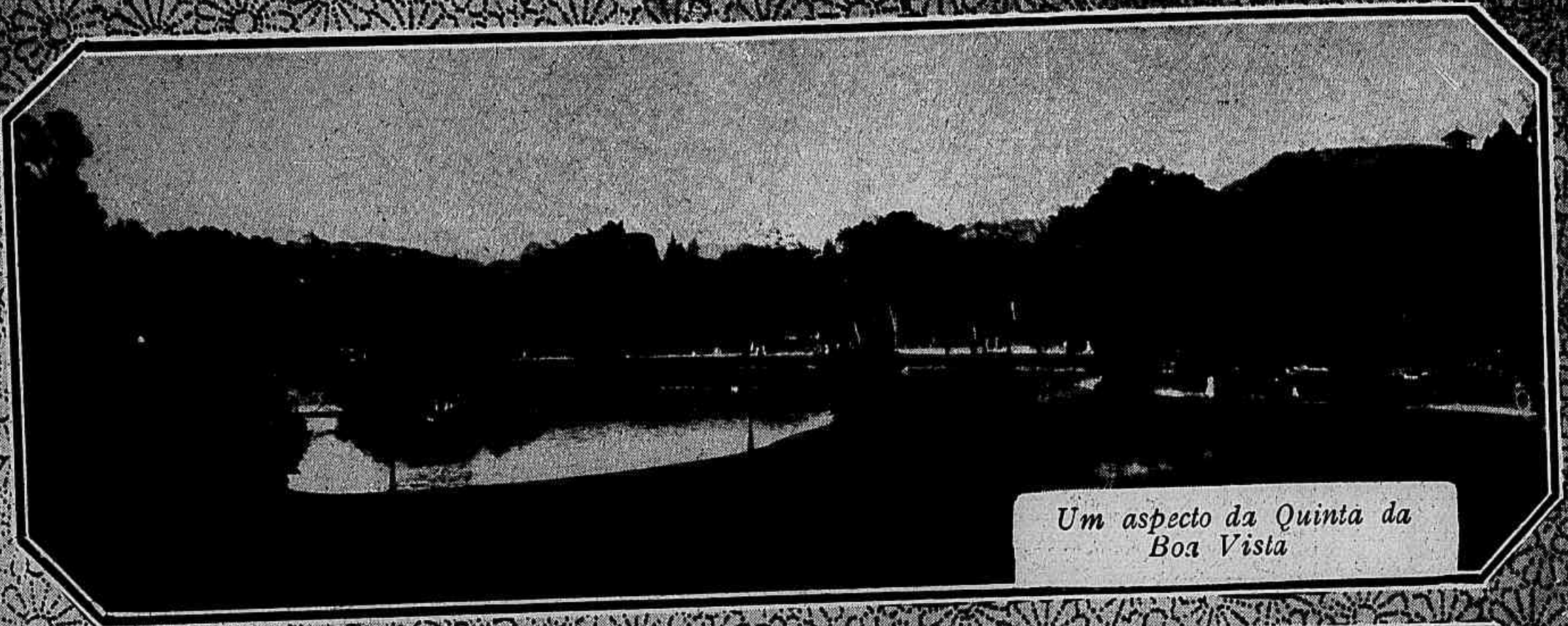
ção, sem exhibições, alheios a todo o decorativo, não posando, nem tomando attitudões para a historia. Ah! Como estamos longe dos heroes emplumados, estudando attitudões e phrases nos heroes de Plutarcho como D. João de Castro, ou tomando lições com actores celebres, como Napoleão as tomou de Talma, com fim de impressionar as multidões particularmente sensiveis á pompa e á

rethorica.

Tudo nos Reis dos Belgas é natural, e deslisa suavemente como quem cumpre um dever. Contemplando-os teem-se fatalmente a ideal comprehensão do Poeta;—"Deus cria as almas aos pares".

O grupo de senhoras que serviram o chá em beneficio dos famintos do Ceará.

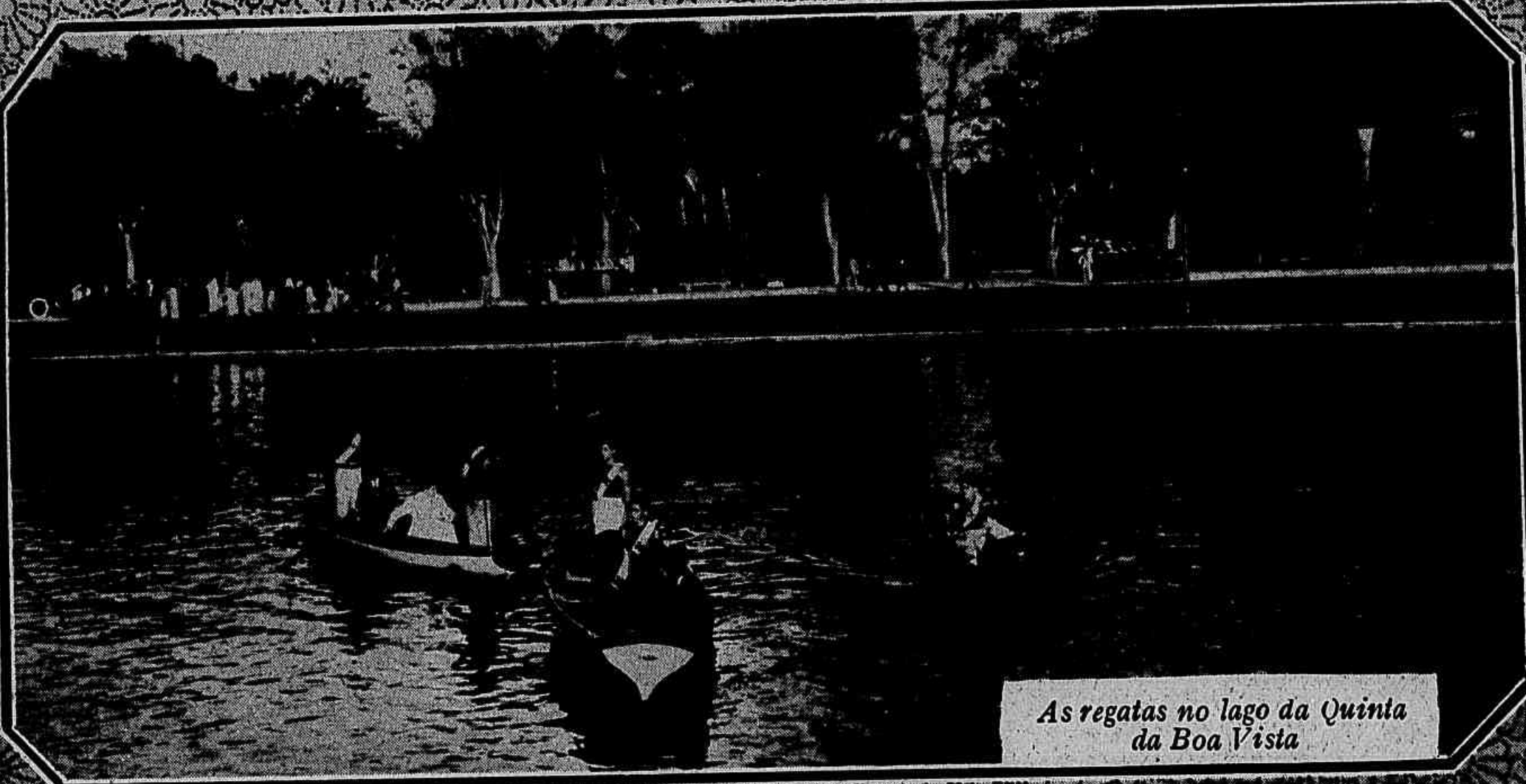




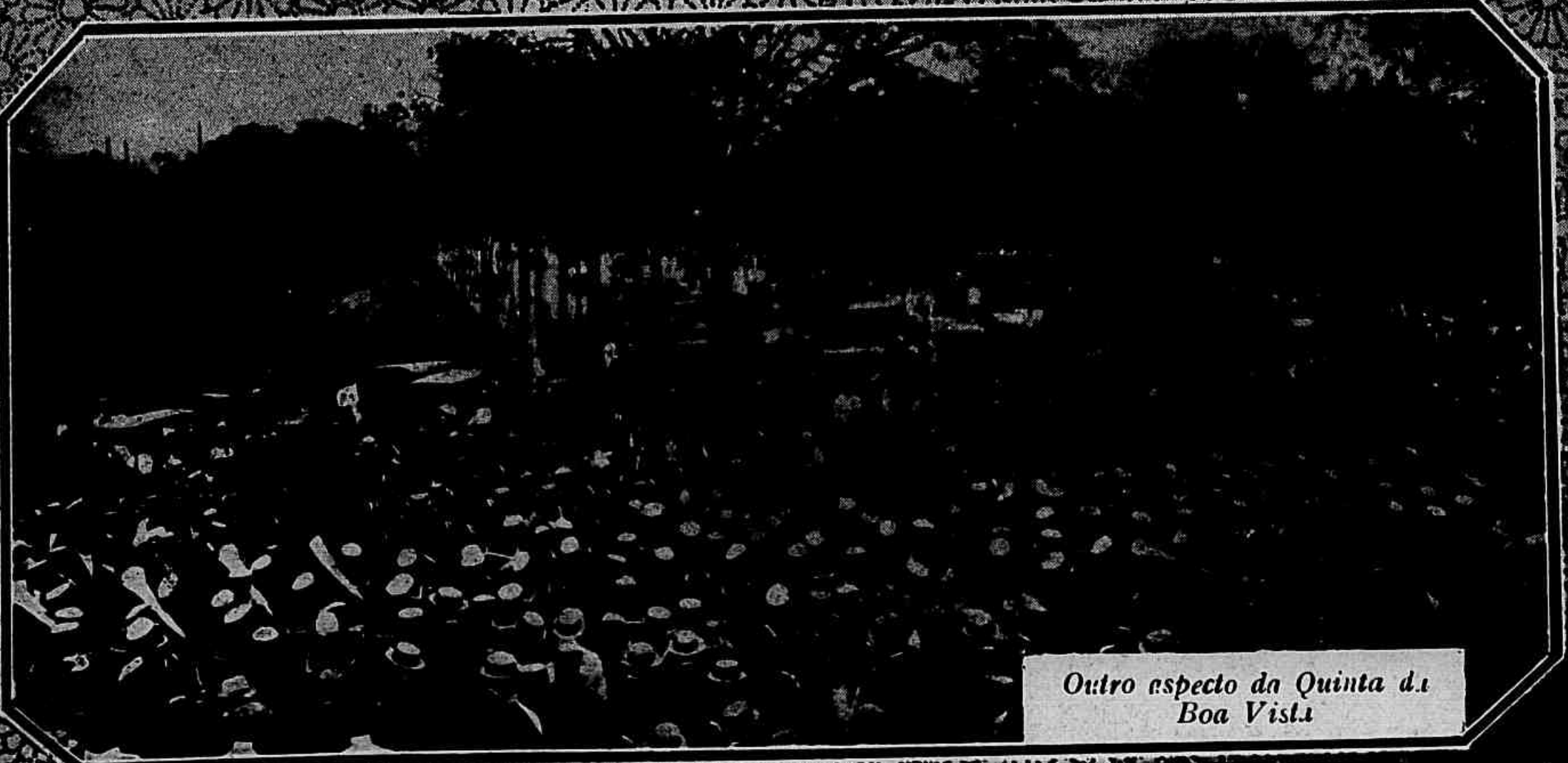
Um aspecto da Quinta da Boa Vista



A multidão durante o festival



As regatas no lago da Quinta da Boa Vista



Outro aspecto da Quinta da Boa Vista



1 — O terraço em que
foi instalado o serviço
de chá.



2 — Uma vendedora de
eglantinas. 3 — Outro as-
pecto do terraço.

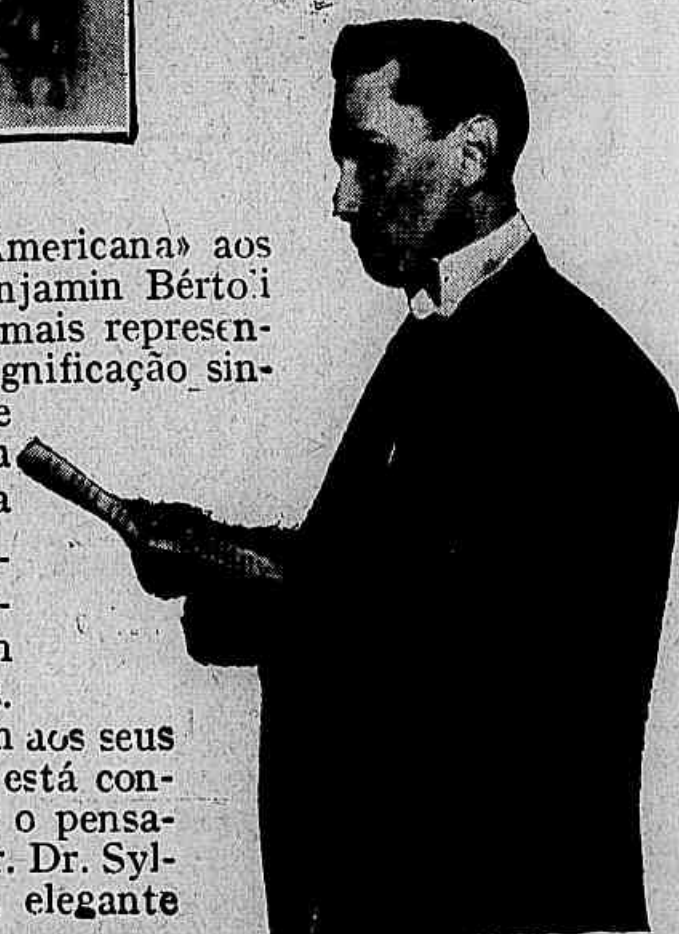


Brasil-Argentina O almoço da Revista Americana



O ALMOÇO oferecido pelos illustres directores da «Revista Americana» aos intellectuaes argentinos Srs. Dr. Andrés A. Demarchi e Benjamin Bétoi Garay, e para o qual foram convidadas as personalidades mais representativas da imprensa e da litteratura, revestiu-se de uma significação singularmente superior á que vulgarmente tem estes agapes de homenagem. Nos dous distinctos hospedes do Brasil, a «Revista

Americana», realizando fidalgamente o seu programma de approximação mental das grandes familias sul-americanas, testejou os representantes da litteratura argentina, e fê-lo com uma bizarria, com um tacto, com uma intelligencia dignos de especial registro. Os Drs. Araujo Jorge e Sylvio Romero Filho ainda uma vez trouxeram aos seus convidados a convicção de que a mãos habilissimas e zelosas está confiada a tarefa de unir e estreitar na mais intima cordealidade o pensamento das nações latinas do continente. A saudação lida pelo sr. Dr. Sylvio Romero Filho aos intellectuaes argentinos, exprimindo com elegante



claresa a nobre politica desse fraterno commercio de idéas e sentimentos, mereceram a S. Ex. o Sr. Ministro da Argentina e ao Dr. Demarchi eloquentes respostas, coroadas por sinceros e calorosos applausos. A expansiva cordealidade que presidiu a essa reunião de diplomatas, litteratos e jornalistas, mostrou que o programma da approximação su-americana, solemneamente rectificado narecente viagem do nosso eminente chancellor, transitou já da esphera exclusivamente politica para a esphera intellectual, onde se resumem os pensamentos e as aspirações mais superiores dos povos.

NOTÍCIAS E COMMENTARIOS

PERFIS ACADEMICOS

FACULDADE DE MEDICINA
III

Ernesto Jacques da Silva

PERNAMBUCANO e pharmaceutico o feliz perfiliado de hoje é de estatura mediana, tem menos de feio que de bello, mais de gordo que de magro; veste bem, fuma muito e toca dois instrumentos de côrda: — o violino, que, na Bahia onde iniciou o curso e por onde é pharmaceutico, muitas vezes serviu de *Dr. Vaselina*, nos salões de que o Ernesto depois passava a ser *persona grata*, e o violão, o bronze querido, como elle o chama, que nas suas mãos soluça dolentes notas repassadas de uma tristeza infinita. Houve alguém que ouvindo-o, parodiando uma das paginas mais sentimentaes de Aphraneo, na «Esphinge» pediu-lhe para nunca mais tocar violão! Felizmente elle não attendeu, sinão... (sua palavra é de rei) que grande artista perderia o mundo!

Empunha tão bem o bisturi quanto o arco da rabeca; ouve igualmente sôpros, estertôres, gargarêjos e a desafinação de uma nota musical. Vem a pello um caso clinico hospitalar que affirmam ter se passado com o Ernesto. Entrára um doente na enfermaria; a calourada attonita diante do estado desesperador do paciente consulta-o. Exame ligeiro, diagnostico tremendo. Tuberculose em ultimo periodo exclamou, e aterrorizados escapuliram-se os neophytos. Momentos depois chega o professor e diagnostica: coma alcoolica; e iniciando a prelecção disse: Entrou comatôso, etc.

Estava salvo o joven doutor que disse aos que o escutavam: Que elle entrou com Mattoso, eu não podia adivinhar, mas o diagnostico é o mesmo.

Foi isso nos seus primeiros tempos de hospital; hoje é diferente, pesquisa mais e falla menos.

Ha de triumphar como clinico, as suas formulas são boas e simples, os seus diagnosticos seguros.

Aos seus clientes recommenda sempre as estações balnearias, pois adora as praias, já tendo sido alcunhado

de «Terror das praias». «Bôa-Viagem», em Pernambuco, «Flamengo e Russel», aqui, sabem o motivo. Para esse lado já elle teve *residencia*. Religioso ou indifferente tomou como norma o lemma positivista: — «Viver ás claras», mas ha na sua vida um ponto obscuro — é sobre amôres. Difficilmente se poderá dizer que elle amou; mas... apesar dos pezares, alguém já disse que elle é *um facto consummado*.

No jogo é feliz como poucos; só uma vez perdeu, foi nas corridas e no outro dia se salvou no «jacaré».

As suas qualidades são innumeras; os collegas adoram-o e bem se lhe pôde dizer:

«Quem pode ver-te sem querer amar-te, Quem pode amar-te, sem morrer de [amores? !]»

K. DO CEU W CIA.

REVISÃO DA REVISÃO

A *Revista da Semana* terá de inaugurar uma nova secção consagrada á denuncia e á correção dos erros dos seus revisores. Será a revisão da revisão. O leitor nos fará a justiça de acreditar que sob este apparente bom humor procuramos dissimular um intimo resentimento contra essa inimiga insidiosa que, em linguagem jornalística, se chama a *gralha*.

Entre os erros que notabilizam o nosso ultimo numero destacamos a redução de 100 embarcações — nada menos! — na lista dos sinistros maritimos occasionados pelos submarinos allemães. Deverá lêr-se 111 embarcações torpedadas no periodo que decorre de 18 de fevereiro a 18 de maio, e não 11, como sahiu publicado. Não queremos diminuir as glorias allemãs, nem attenuar o que, em linguagem britannica, se chama os seus crimes.

PHRASES HISTORICAS

Verba volant, diz o proverbio, e elle applica-se em grande escala ás palavras historicas. Se não desaparecem por completo, dispersas pela ventania do esquecimento, ellas se deformam. De outras vezes, quando o texto sobrevive, intacto, a sua origem obscurece-se.

O grito do Ypiranga, «*Independencia ou Morte!*» é de D. Pedro I? Temos nossas duvidas... O leitor sabe quem é o autor da phrase tão universalmente vulgarizada: «*Noblesse oblige?*»

Ha bem pouco tempo se averiguou ser de M. de Lévis. Geralmente se suppõe que a phrase francesa: «*Cherchez la femme*», é do ministro da policia de Luiz XV, M. de Sartine. Puro engano. A phrase não passa de um velho proverbio espanhol, arranjado e purificado pelo rei Carlos III. Quem é, finalmente, o autor da formula: «*O Rei reina, mas não governa?*» Onde e quando foi escripta pela primeira vez?

Seu autor é o jornalista — depois estadista — Thiers, que a empregou em um dos primeiros numeros do *National*, em janeiro de 1830. Assim,

a mais nitida expressão do governo constitucional foi formulada na vigencia do mais inconstitucional dos poderes.

EUTERPE

ASSIM se intitula a nova obra dramatica de Coelho Netto, que em breve será representada no *Pathé*, o lindo theatrinho da Avenida onde Leopoldo Frôes e Lucilia Peres tão sinceramente teem procurado dar ao Rio a illusão confortadora de possuir uma scena com programma litterario, sem subsidio da Prefeitura. Não sabemos que mais admirar, se a empresa theatral que tem a temeridade de servir ao nosso publico o melhor da litteratura dramatica nacional; se os homens de letras que abnegadamente, tal qual Cyrano, que se batia pelo *panache*, escrevem ainda para o theatro, no Brasil, pelo preço magro de algumas palmas. Porque se não funda a Sociedade Beneficiente dos Autores Dramaticos?

UM PATRIOTA

DISCOBRIU-SE que havia no Rio um allemão que commettia o crime inominavel de servir a sua Patria! Esse monstro fazia, por intermedio de navios suecos, remessas de cobre e outros metaes para a Allemanha, exactamente como os delegados dos paizes alliados fazem a exportação da mesma mercadoria — considerada contrabando de guerra — para a França e a Inglaterra.

A imprensa não poupou ácerbas censuras ao patriota allemão, pelo seu hediondo crime... Ahamos muitissimo bem. Ahamos até *muitissimo... optimo*, que é a mais superlativa, embora a menos grammatical das formas de exprimir assentimento e applauso.

Entretanto, se um brasileiro, collocado na mesma situação desse subdito allemão, não fizesse pela sua Patria o que elle fez, esse brasileiro seria apenas... um máo patriota. Foi isto que a imprensa se esqueceu de accentuar. Apenas isto...

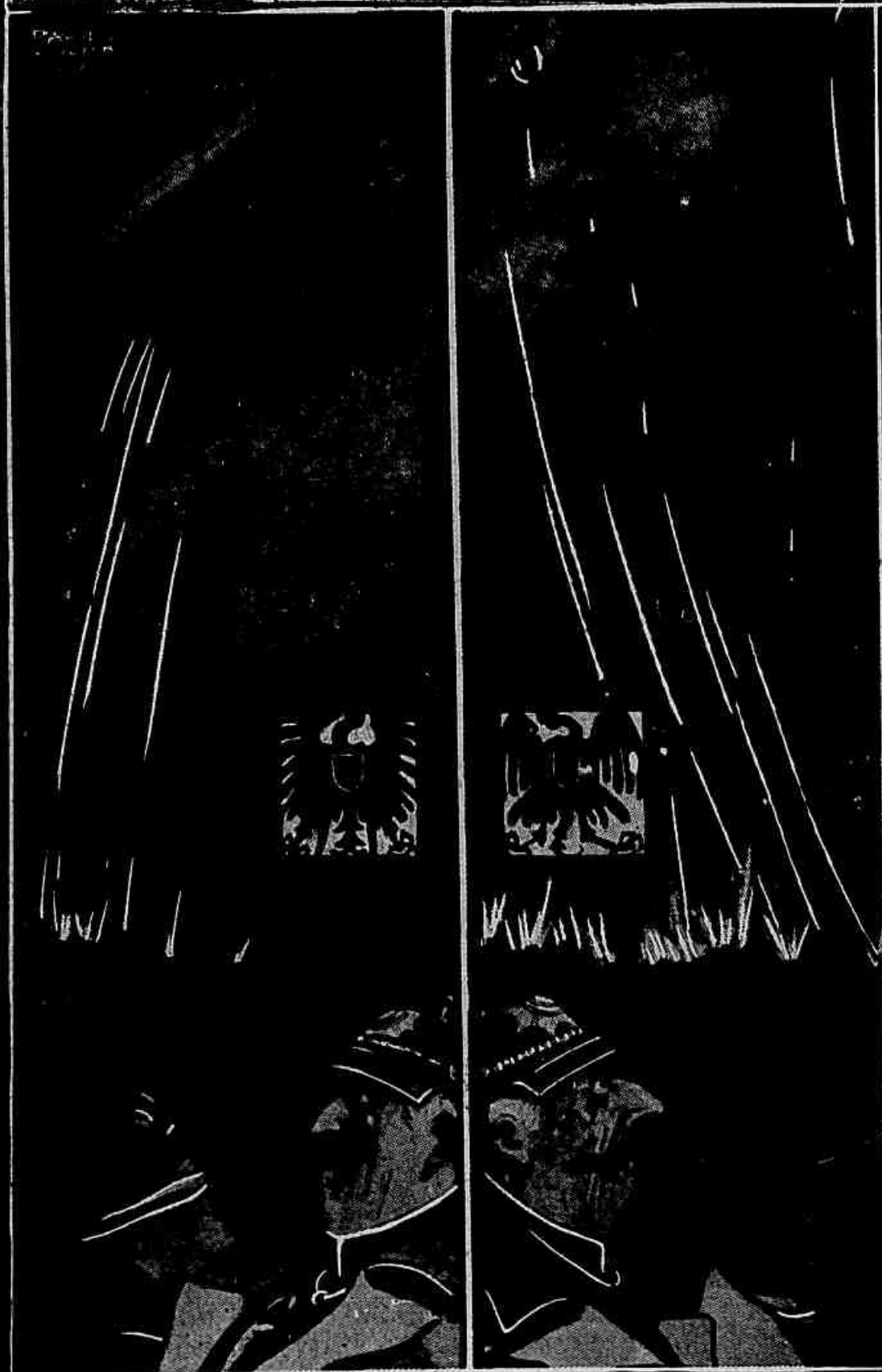
SUA ALTEZA

SUA Alteza o Principe D. Luiz, escrevendo a um de nossos Academicos a proposito da eleição para a Academia, em que o pretendente ao thrôno do Brasil teve a honra de ser batido pelo sr. Goulart de Andrade, divaga sobre a guerra, nesse estylo ao mesmo tempo varonil e pensativo de todos os guerreiros. Depois, Sua Alteza entoa o seu hymno á paz, louvando o bom senso dos homens de Estado sul-americanos, e conclue por um conceito, que não é só valioso por vir de quem vem, mas igualmente porque exprime com nobre sobriedade uma imponente verdade. Diz Sua Alteza Imperial: «Se a nossa politica interna se parecesse com a que praticamos nas nossas relações exteriores, poderíamos hoje proclamar-nos perante o mundo os verdadeiros campeões da civilização e do progresso»

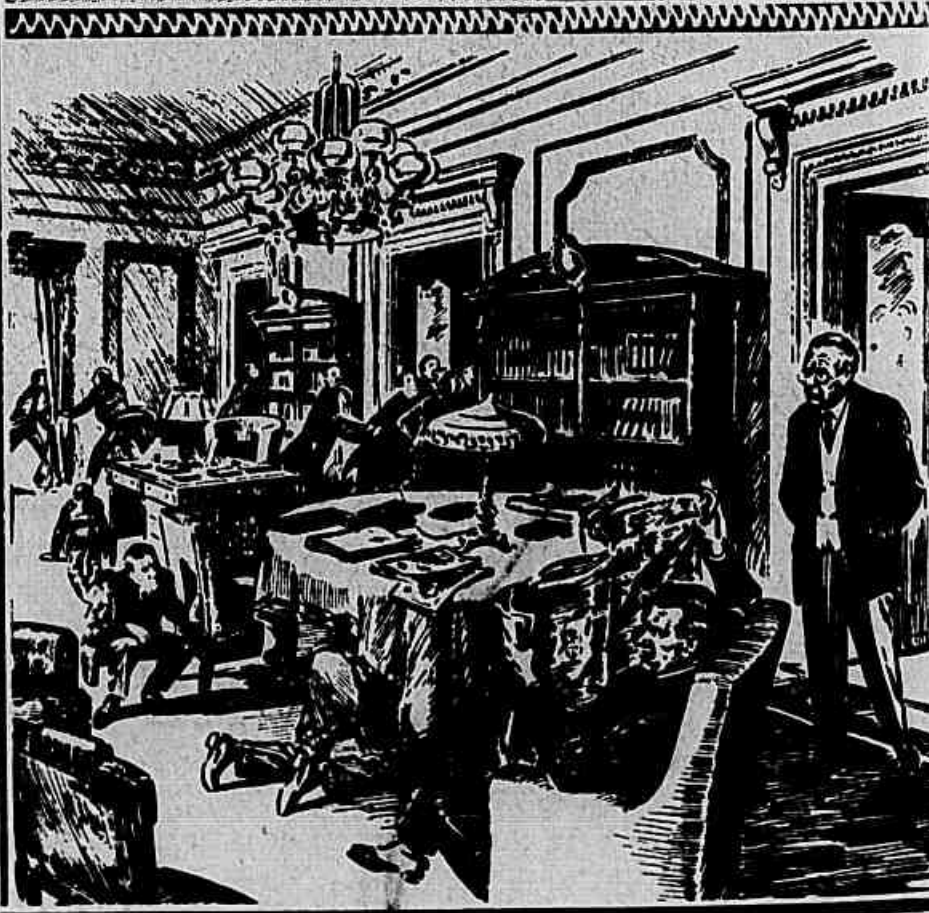
A Caricatura, a Ironia e a Satyra ao serviço da guerra



1 — Os mastins de guerra: Romania — Tenho ancias de partir a trêla que me prende, ao vêr a Italia sair



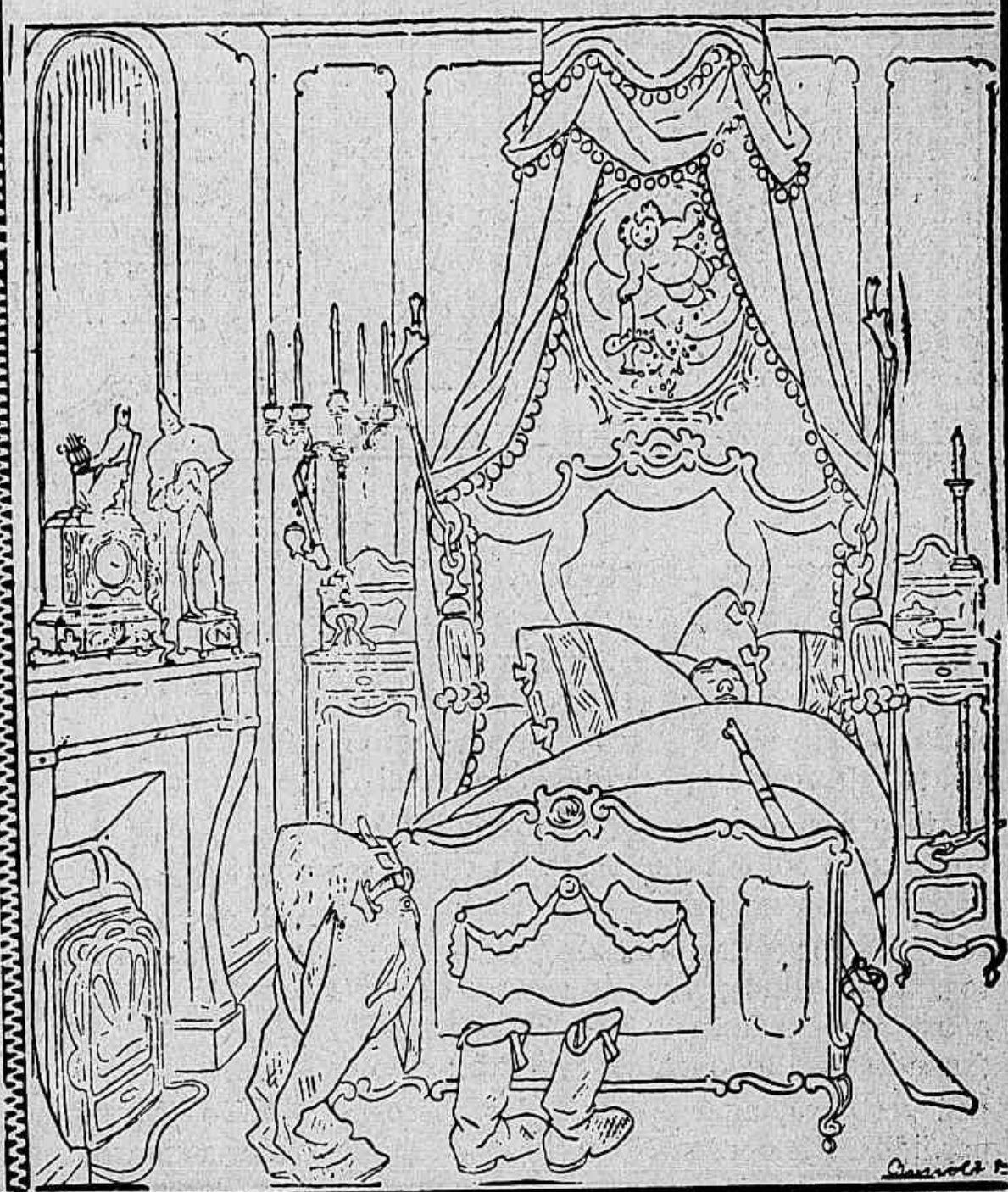
para a caça!
Bulgaria —
Como eu! (Do
"Punch", de
Londres) 2 —
Todos os ca-
minhos le-
vam... a
Constantino-
pla! — Pen-
samento de
um soldado in-
glez atraves-
sando os des-
filadeiros de
Sinai em bi-
cyclete. (Do
"Passing Sho-
er", de Lon-
dres) 3 — Na
casa alheia...
4 — Na pro-
pria casa...
(Do "Bystan-
der", de Lon-
dres) 5 — A
ultima pala-
vra sobre o
torpedea-mento
do Lusitania.
(Do "Life",
de Nova York)



6 — A chegada do pessimista ao club. (Do "Bystander", de Londres)



O Amor mais forte que o Odio—Deixa gritar os maus, minha querida Marianna: elles não poderão impedir que nos amemos! (Do «Life», de Nova York).

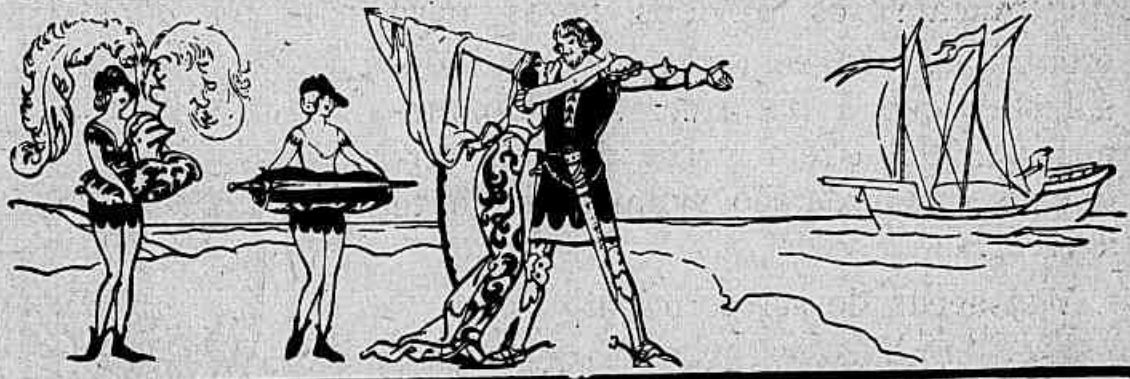


Os conquistadores—O repouso de um soldado allemão na Flandres...

(Do «Simplicissimus», de Munich).



O Guerreiro vae para a guerra: 1—Nos tempos lendarios. 2—Nos tempos medievaes. 3—Nos tempos na-



poleonicos. 4 — Em 1915... (Do «Schetch» de Londres).



Já aqui frisamos que as caricaturas entre os paizes belligerantes tinham perdido a sua primeira significação ultrajante, passando a ser classificadas como meros documentos e como taes registrados e reproduzidos nos proprios paizes inimigos. A trajetória seguida pela caricatura desde os primeiros dias da guerra até hoje, tem sido logica e assim, tendo passado de insulto cru ao sarcasmo, seguiu depois pela ironia até a graciosidade.

E' este um aspecto novo que hoje registramos — a caricatura graciosas,

procurando apenas dar aspectos agradaveis, sem a intenção de ferir, mesmo indirectamente.

Assim se vê no guerreiro que vae para a guerra, na antiguidade, nos tempos medievaes, nos tempos napoleonicos e actualmente. São diversos os trajes, algum tanto differentes as atitudes, mas no fundo é sempre a mesma scena de despedida em que elle parte e diz adeus á sua dama, á sua amada.

Sempre o amor se deixou vencer pela heroicidade e o que parte, se vol-

ta heroico e cheio de gloria, será mais intensamente amado, e se por lá fica, regando a terra com o seu sangue generoso, com amor e com saudade será ainda recordado.

E' igualmente do mesmo genero a caricatura: «O amor mais forte que o odio» em que se vê o idilio dos Estados Unidos e da França.

Esta evolução da caricatura e o reflexo da evolução do sentir dos diversos povos belligerantes que surpreendidos pela guerra estão já hoje normalizados dentro da propria guerra.

SORRISOS & FRIVOLIDADES

TRATA-SE DA FORMIGA

PONHO-ME às vezes a impedir o passo a uma formiga; antepondo-lhe um dedo, ou um simples graveto, em certo ponto da recta por que ella, diligente e sisuda, vae abrindo caminho, como uma colona que volta da cidade, onde foi fazer provisão. A pobresita recua e procura sahida, por outros pontos, uma, duas, dez, quantas vezes a um homem apraza divertir-se reproduzindo essa pequenina maldade; não fica perplexa, nem põe-se a dar passos perdidos, incoordenados — não desespera de modo algum. Desapparecendo o obstaculo, ou tendo ella achado uma nova sahida, lá vae como antes, diligente e sisuda, por uma recta, quem sabe si até trauteando coisas que ouçam os ouvidos feitos para escutal-as, vae sem magoas, sem dissilluções que a paralysem, ou ao menos que lhe tirem parte daquelle ardor em que anda tão sympathicamente a viver.

Vantagens de ser formiga.

NESTOR V.CTOR



A ILLUSTRE senhora que collabora na *Revista da Semana* com o pseudonymo de *Iracema* dedica a sua «Carta de Mulher» a responder com vivacidade a um artigo do festejado poeta Sr. Antonio Torres, publicado na «Gazeta de Noticias» de domingo.

Para que as nossas leitoras melhor possam apreciar a resposta de *Iracema* transcrevemos do citado artigo, que está sendo vivamente commentado, alguns dos seus conceitos mais audaciosos. Estimaria a *Revista da Semana* conhecer a opinião das suas leitoras sobre as idéas... escabrosas resumidas pelo distincto poeta nas definições, com forma aphoristica, de que está cheio o seu artigo sensacional, e entre as quaes escolhemos estes logares selectos:

I

«No Oriente ainda se encontram as mulheres perfectas, as mulheres conscias de que não têm direitos, salvo o direito *natural* de ser amadas pelos homens».

II

«Um direito na mão de uma mulher é uma arma na mão de uma creança».

III

«Nós hoje erigimos a infidelidade em vicio elegante. Resultado: matamos o amor».

IV

«O amor, hoje em dia, só é possível nos campos e nas camadas mais humildes da sociedade».

V

«Não comprehendo o amor sem os assassinatos passionaes, sem os crimes determinados pelos estos do ciúme».



A offensiva franceza

VI

«Si ainda houvesse fé no amor, o divorcio seria impossivel como instituição legal...»

VII

«Num tempo como este, em que o amor-sentimento está morto e bem morto, resta-nos apenas o amor-sensação, para goso dos homens validos e sustento das mulheres luxuosas».

VIII

«A mulher antiga *inspirava* o sentimento do amor; a mulher moderna apenas nos *excita á sensação de amar*».

IX

«Foi o christianismo que desbravou o caminho para que o amor, deixando de ser um culto, para ser um peccado, depois, caldeado através de algumas gerações de scepticos, passasse de peccado a meio de vida».

X

«O artista não pode mais consumir a sua inspiração no culto dispersivo da mulher moderna, que perdeu o segredo da comprehensão dos artistas...»



MUCHAS GRACIAS, CABALLERO!

SUPPOMOS que o leitor já sabe que o romancista hespanhoi Blasco Ibañez, que hoje também é *estanciero* na Argentina, escreveu um livro mediocre, intitulado «Argonautas», no qual, descrevendo accidentalmente o Rio, nota o excesso de gente de côr que existe na Capital da Republica. Duas cousas impressionaram o romancista-estanciero: a nossa natureza e os nossos pretos.

E' que o sr. Blasco Ibañez tem uma retina excessivamente sensivel ao verde e ao preto.

Agora, porem, um nosso patricio vem declarar nos jornaes que o sr. Blasco Ibañez é, nem mais nem menos, do que «o maior romancista contemporaneo» e que «o maior romancista contemporaneo» tem perfeitamente razão quando, ao descrever o nascer do dia na Capital Federal, affirma ter visto muita gente negra, pois... «na estação de Santa Clara, o povinho é quasi exclusivamente de côr».

O argumento é irrespondivel. E' digno do auctor dos «Argonautas» e da sua colorida descripção do Rio. *Muchas gracias, caballero!*



A EPIDEMIA DO LYSOL

ARE' agora eram as costureiras romanticas e as Damas das Camélias que bebião lysol em desespero de amor.

No obituario feminino da cidade fôra já reservada á doença assoladora uma porcentagem honrosissima. A morte pelo lysol era, como a morte pela febre puerperal, privilegio do sexo fraco. Agora, porém, a doença invadiu o exercito. Já ha praças que bebem lysol. Assim o dizem os jornaes de grande informação.

Que mais é preciso para nos affirmarmos como um paiz sentimental?



CARTAS DE Mulher

NÃO foi sem espanto que, em casa de uma família amiga, ouvi lêr, entusiasticamente, por um moço de vinte annos a *Carta a Iracema*, publicada no numero de Domingo da «Gazeta de Noticias» pelo distincto poeta sr. Antonio Torres. A sua carta, escripta a uma mulher que o brilhante poeta «não conhece e não sabe quem seja», não é das que exijam, perante as regras da mais rigorosa civilidade, uma resposta. Mas se *Iracema escriptora* podia escolher livremente entre o direito commodo de parecer ignorar a carta que lhe escreveu um poeta para a «Posta Restante» da pagina litteraria de um jornal, e o direito de responder á sua dissertação epistolar, *Iracema esposa e mãe* é que não podia fugir, sem desdouro, a esse dever.

Vou terminando a minha vida em paz e procurando crear os meus filhos em idéas mais compatíveis com a felicidade humana do que me parecem ser as que professa o distincto poeta, meu patricio. A sua concepção sobre o papel social da Mulher e sobre o Amor não me affectará nos interesses pessoais da minha vida sentimental.

Occupo um pequeno lugar sobre a terra, e um destino benevolo me evitou a sorte abominavel de ter um dono polygamico e imperioso, em cuja dependencia eu fosse apenas uma misera, tremula e attonita escrava. Sinto que não demorará a fechar-se a orbita que a Providencia traçou para a minha vida breve e modesta. Mas como não sou a unica do meu sexo, e o meu gosto da obscuridade não fez ainda de mim uma secca egoista, apresso-me a reconhecer que o meu dever de mulher é responder a essa carta dirigida ás mulheres brasileiras por intermedio da minha obscura personalidade.

Para me animar a uma tal temeridade, preciso de declarar, primeiro, que isto não é uma polemica — só o nome me assusta! — e declarar ainda que não me presumo habilitada a acompanhar o sr. Antonio Torres nas

suas eruditas divagações através da Historia e da Philosophia. Vou responder-lhe com toda a minha ignorancia e todo o meu sentimento, sem indagar o que era a mulher no tempo de Semiramis; de Aspasia, de Cleopatra e de Lucrecia, por me parecer que nada teem que vêr com a sorte das mulheres de hoje essas sombras remotas.

Começarei por diser ao meu distincto patricio, que não lhe dei «açoutes» por causa do seu «Carmen barbarum», com «a trança dos meus cabellos». A phrase é lindamente propria de um poeta que professa sobre a mulher idéas tão altivas, mas não corresponde bem á verdade. Se alguma cousa de mim o «açoutou» foi apenas — e sem perder o respeito ao seu talento de poeta — a minha dôr de mulher e de mãe. Atemorisou-me, como synthese poetica de uma doutrina horrendamente prosaica, a leitura daquelles seus versos e dos seus conceitos barbaros. Nesses versos, o sr. Antonio Torres proclamava a escravidão de nosso sexo, a nossa subalternidade animal, e aconselhava a que se usasse contra nós da violencia como resposta ás nossas proprias lagrimas. Para o sr. Antonio Torres, as mulheres deviam ser como um rebanho de rezes, destinadas exclusivamente ao deleite do homem. Mulher e mãe, perguntei a mim propria se, sendo assim que pensavam os poetas de minha terra, seria assim tambem que meus filhos pensariam quando se emancipassem da minha sentimental influencia materna, e se seria tambem assim que minhas filhas haviam de ser consideradas por seus futuros maridos. Soltei o meu clamor de mulher, imaginando que esse era o modo de pensar da nova geração, e que assim se procurava justificar pela arte e pela philosophia a conducta da animalidade do homem vulgar, que só vive para os seus baixos instinctos e para quem a mulher não passa de um objecto de luxuria e de procreação.

O sr. Antonio Torres reconhece que interpretei bem o pensamento abominavel dos seus versos. «Ao tempo em que escrevi o *Carmen barbarum*, pensava de facto assim». Confessa, porém, o distincto poeta que as suas antigas idéas sobre a escravidão da mulher «estão, em parte, modificadas».

E sabe a brasileira porque o meu patricio, sr. Antonio Torres, alterou as suas antigas idéas sobre a mulher? Não é porque reconhecesse a sua iniquidade. E' apenas porque «si quizessemos escravizar uma mulher, teriamos necessidade de um homem, para encerral-a a sete chaves, sob a guarda de ennuchos...» E co-

mo o sr. Antonio Torres não dispõe de meios pecuniarios para luxos tão dispendiosos, só compatíveis com os recursos do Grão-Turco, então o brilhante poeta modifica «em parte» o seu modo de pensar e diz-me com altiva ironia, «que posso ficar tranquilla por esse lado». Que me desculpe o auctor do *Carmen barbarum*, mas o que elle pensa individualmente sobre a Mulher é-me completamente indifferente e não me tira a tranquillidade. O mais que d'ahi podia resultar era o atravessar o sr. Antonio Torres a vida sem encontrar mulher que se submetesse a um tão monstruoso juizo, a principiar em sua Mãe e a acabar em sua Filha. O que me alarmou foi o receio de que o sr. Antonio Torres interpretasse uma doutrina adoptada pela sua geração; e ainda hoje, se não soubesse que grande numero de homens — embora sem as razões eruditas do distincto poeta — praticam, quanto possivel, essa doutrina, não sahiria do meu silencio para contradictar o bardo de minha terra, e regeitar a lição que elle me oferece.

Segundo o poeta mineiro, desaparecidas as hellenas, contemporaneas de Aspasia, só no Oriente se encontram ainda hoje as mulheres perfeitas, «as mulheres consciãs de que não teem direitos, salvo o direito natural de ser amadas pelos homens» ora, que o sr. Antonio Torres diga taes cousas escrevendo a uma mulher — mesmo a uma mulher «que não conhece» e que o «açoutou com a trança dos seus cabellos» — é pouco comprehensivel em homem de sua intelligencia. Se é um facto que nos deram «direitos que não estamos em estado mental de bem apprehender», não é menos verdade que, dirigindo-se em taes termos a uma senhora, o sr. Antonio Torres abusa excessivamente do direito de ser poeta.

Outra não parece ter sido a sua intenção ao escrever a sua sentença sobre a mulher, senão a de ser-nos desagradavel. O sr. Antonio Torres teria obtido um estrondoso successo, se endereçasse sua carta, com todos seus epigrammas, á mocidade erudita da sua geração sceptica. Ella o teria, talvez, applaudido. Dirigindo-a ás mulheres, servindo-se de mim como de uma simples intermediaria, o Sr. Antonio Torres nem sequer indignou as mulheres da sua terra. Fêl-as rir. O seu desastre não podia ser maior. Não ficou atrás da nossa vingança!

Página do Poeta



As Pombaes

(Raymundo Corrêa)

Vae-se a primeira pomba despertada...
Vae-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se, dos pombaes, apenas
Raia, sanguínea e fresca a madrugada.

E á tarde, quando a rigida nortada
Sopra, aos pombaes, de novo ellas, serenas,
Ruflando as azas, sacudindo as pennas,
Voltam todas em bando e em revoada...

Tambem dos corações, onde abotoam,
Os sonhos, um por um, céleres voam,
como voam as pombas, dos pombaes;

No azul da adolescencia, as azas soltam,
Fogem... mas aos pombaes, as pombas voltam,
E elles, aos corações não voltam mais...

Les Colombes

(Version. du sonnet de Raymundo Corrêa)

La première colombe réveillée,
Part du nid... puis une autre... une autre encore,
Par douzaines enfin, sitôt l'aurore
Rayonne à l'horison, ensanglantée.

Le soir, quand la cruelle bise glacée
Sévit — au colombier, qu'un rayon dore,
Battant des ailes l'ambient sonore,
Elles revolent, en marche cadencée.

De même, de nos coeurs, où s'épanouissent
Les rêves, tour à tour, ils s'enfuient,
Tout comme les colombes—des nids gais.

Dans l'azur du jeune age, ils s'envolent;
Mais aux nids, les colombes revolent,
Et les rêves-aux coeurs... plus jamais!

J. C. GOMES RIBEIRO

PROMETHEU VICTORIOSO

Asas! Ter asas! Voar! Ser condôr! Ter o imperio
dos ares! Dominar, como as aguias, o espaço!
Fender o vasto azul! Fluctuar no oceano ethereo!
Das montanhas transpôr o escarpado espinhaço!

Subir! Fugir á terra! A' velha gleba, ao solo!
Num vôo de albatroz ultrapassar os mares!
Das nuvens ir alem ou voar de polo a polo,
domando o turbilhão do vendaval nos ares!

Do alto descortinar ameias e mirantes!
Zimborios e torreões! Donjons e minaretes!
Torres monumentaes, lembrando, rutilantes,
aguçados punhaes, aguçados floretes!

Subir! Galgar o céu num impulso alcaneiro!
Num heroica ascensão! Num furôr soberano!
Pairar! Vêr lá de cima o humano formigueiro
nesse eterno vae-vem, como as aguas do oceano!

Olhar o que ha de grande, o que ha de gigantesco
pela enorme extensão reduzido em tamanho;
rios descortinar como um vago arabesco,
serras aperceber como um simples rebanho!

Foi sempre o teu ideal, teu sonho de forçado
—ancioso Prometheu no Caucaso da sciencia!
e ao peso dos grilhões, á terra acorrentado
mal podias soffrer essa humana impotencia!

Foi sempre o teu ideal, teu sonho, o pensamento
a cubiça tenaz que de illusões se nutre,
idea a devorar, de momento a momento,
o amago do teu ser, como o lendario abutre!

E, de facto, afinal, Prometheu victorioso
desse abutre domina a envergadura de aço;
e forte, vencedor, indomito, glorioso
realisa o seu ideal — a escalada do espaço!

DOMINGOS MAGARIÑOS.

Chronica da Moda

Por Jocelyne



QUANTA sentimentalidade subtil encerra o pequenino coração de Iracema!...

Foi a exclamação que me acudiu ao lêr a sua penultima carta, na qual, com tão fina ironia se referiu á critica severa que ousei fazer de alguns vestidos que vi no Municipal.

Já me tinha sido dado o sublime prazer de apreciar nas outras suas cartas, a inimitavel belleza de forma, a encantadora magia de rhythm, a concepção grandiosa e harmonica que de todas transparece e que consagram em Iracema, uma das nossas mais bellas e fulgurantes pennas.

O que, porém, ainda desconhecia era sua extrema sentimentalidade.

D'ahi ter incorrido nas suas justas censuras.

Devo por isso arrepender-me da severidade que imprimi ás minhas criticas e traçar-me de futuro uma linha mais de accôrdo com os desejos de Iracema, mais submissa a esses «pequenos preconceitos que governam o mundo» e dos quaes, no dizer de Iracema, não me devo considerar emancipada?

Tenho minhas duvidas. Não porque pretenda alcançar a popularidade de que me falla Iracema, sem escolher os meios. Affirmo com toda a sinceridade a Iracema que nunca a ambicionei. Dir-lhe-hei mesmo que tive um momento de arrepender-me do que escrevi: foi justamente quando aos meus ouvidos chegaram os murmurios d'essa preteisa popularidade que se fazia em volta do meu nome. Cheguei mesmo a ficar apavorada quando me vi tão lida e tão discutida, mas somente porque, bem contrariamente á idéa que de mim faz Iracema, adoro a obscuridade.

Quanto ao mais, não tenho de que arrepender-me porque não ataquei nem a *petite couturière* nem a elegante que a ella se dirige.

Mas que tivesse, minha falta, minha «crise de nervos» estaria a esta hora largamente resgatada, tendo provocado como provocou, para a delicia dos leitores d'esta Revista, aquella adoravel carta de Iracema, em defesa da *petite couturière*.

Devo, porém, repetir e accentuar que nem tive a intenção de a atacar, nem pretendi negar-lhe o direito á existencia, como maldosamente insinuá Iracema.

O que lhe nego, n'um culto talvez exaggerado a que me entrego, da pureza das linhas e das combinações harmonicas e graciosas, — é o direito de sacrificar á sua vaidade de vestir um bello corpo, — um modelo novo, elegante e a cuja escolha presidiu o mais aprimorado e fino gosto.

Iracema, mais entregue provavelmente aos encantos da forma litteraria do que ás preocupações da Moda, ignora talvez que a execução de um vestido, tanto quanto a de um trecho musical, exige sentimentos artisticos que nem todos possuem. A quem quer é dada a faculdade de,

sem saber uma nota de musica, escolher entre muitos trechos musicaes, o mais bello ou pelo menos aquelle que a maioria prefere.

Da mesma forma, qualquer senhora elegante, sem saber em que dedo se colloca o dedal, poderá entre muitos modelos de vestidos, escolher o mais bello e o mais elegante. Pretender porém que *raffinements* de gosto na escolha de figurinos, supram, já não direi, defeitos de execução, mas timidez de linhas, movimentos inestheticos de determinados tecidos, combinações de côres mais ou menos infelizes, é o mesmo que afirmar a possibilidade de encantos auditivos iguaes a quem assistir á execução de trechos de Wagner ou de Massenet, pelo mestre Arthur Napoleão ou pela filha mais moça da minha visinha que é uma mediocre pianista apesar de toda a visinhança assegurar-me que ella é... um typo de belleza classica!

Uma cousa nada tem com a outra, e a *petite couturière*, tanto como quem quer que seja, tem, não somente o direito á existencia como tambem o de vestir os lindos corpos das mais elegantes cariocas, mas se a ella entregarmos a execução das nossas mais bellas *toilettes*, a quem entregaremos a das nossas *petites robes*? Sim, porque todas nós, por mais elegantemente que nos queiramos vestir, temos por isso mesmo a necessidade de certos vestidos de uma tão grande simplicidade e elegancia que outro nome não podem pretender além de *petites robes*.

E' talvez por desconhecer esta expressão com que nós Parisienses definimos vestidos simples, que Iracema sahio a campo defendendo com tanto ardor sentimental a *petite couturière* que tanto aprecio, — mais [talvez do que a aprecia a propria Iracema, — porque, mais de perto a conheci.

Dois modelos illustram hoje esta pagina. Ambos de *tailleurs*, porque o tempo frio que tem feito os torna ainda necessarios.

Um é modelo de Paquin em *drap* ou *gabardine marine* guardado com velludo e bordados *bleu Roy* e trança de seda preta.

O outro é um modelo de Jeanne Lanoin feito de um tecido genero Jersey, de lã marinho. A jaqueta é de estylo russo mantida á cinta por um franzido nas costas, através do qual passa um cinto de verniz preto que abotôa na frente.

Os enfeites como se vê da gravura, são feitos como o mesmo tecido.

Na minha proxima chronica, darei algumas indicações sobre bluzas.

JOCELYNE.





AB

CONTO-DE - M

Lydia nem sempre se chamara assim. Tivera outro nome, que acontecimentos dolorosos tinham apagado. Bastantes annos, porém, haviam passado sobre o... passado; e Lydia brilhava e reinava, como uma estrella acima de uma tempestade. Quantas nodoas cobria aquelle esplendôr, Lydia o sabia, mas não pensava nellas. Divertia-se, ria, mastigava *bonbons*, bebia bebidas atordoadoras e perfumadas, e se, ás vezes, se aborrecia ou zangava, seus aborrecimentos

e suas zangas depressa acabavam em risadas.

Sentindo-se ainda moça, Lydia esquecia-se de que tinha um passado. Sua pelle conservava uma frescura de flôr. Seus olhos eram de uma estranha côr de violeta, como se hesitassem entre ser castanhos ou azues. Seus dentes podiam intercalar-se num collar de perolas. O tempo não se atrevera a tocal-a com a ponta do dedo. Todos que, desde ha alguns annos, a conheciam, extasiavam-se diante do milagre da sua triumphante formosura. Lydia era como uma bella fructa conservada intacta no gelo.

Apesar dos ponteiros do relógio já terem transposto as duas horas, Lydia não concluíra a sua *toilette* complicada e não acabara de vestir-se. Havia, apenas, alguns momentos que sahira do quarto o cabelleiro, que de seus cabellos dourados armara uma obra de arte sobre o pedestal da sua cabecinha. A cabeça estava já prompta para entrar na arêna do mundo, mas o corpo ainda se envolvia no *peignoir*: de tão finos tecidos que os poetas antigos diriam terem sido fiados por Ariadna, mas que hoje sabemos que veem das fabricas francesas de *linon* e de rendas.

Para concluir a sua *toilette*, Lydia levava mais tempo que de costume, porque a distrahia uma carta que recebera e que pela decima vez acabara de lêr. Uma mulher pedia a Lydia para lhe indicar a hora em que poderia visitá-la, para lhe fallar. Nessa carta laconica, escripta em uma dessas letras que denotam distincção, e assignada pelo nome de Maria Barros de Castro, havia pouco que lêr e ainda menos para faser fransir a testa branca de Lydia... E contudo, a physionomia de Lydia revelava contrariedade.

Aquella carta irritava-a e desasoçegava-a. Muito bem conhecia a sua auctora. Fôra para se tornar mais lembrada que assignara todo o seu nome? Suas familias tinham sido visinhas. Eram as duas da mesma idade. Tinham brincado juntas... Olhando o fulgôr dos



OMO a propria imagem da Bellesa, Lydia sentara-se diante do toucador, sobre cujo marmore roseo se viam... Não; não é

possivel descrever o que se via em cima desse toucador! Levaria muito tempo a faser o inventario daquelle thesouro: *bibelots* preciosos, frascos de todas as dimensões e formas, de crystal e de prata, caixas de ouro cinzelado, de marfim e de tartaruga, *bonbonnières* esmaltadas, pulverisadores, escovas, estojos: todo o instrumental da formosura. Tudo aquillo sump-tuosamente brilhava, resplandecia em confusão, diante do grande espelho oval do toucador, emmoldurado em flôres de porcellana de Saxe, onde se reflectia o busto de Lydia.

O aposento em que se levantava este altar de *toilette* tinha uma riqueza excessiva e tumultuaria, esquecida do bom gosto e da ordem. Os tapetes, as sedas, os velludos e as rendas forravam o chão e as paredes, envolvendo o ouro amortecido dos moveis, entre os quaes sobresahiam as *chaises-longues* e os *divans* carregados de almofadas em *pêllemêlê*. Um aroma forte subia dos estofos, que pareciam saturados de essencias. Por uma porta entreaberta avistava-se outro quarto, esse todo de marmore e de espelhos: naturalmente o quarto de banho; e dalli vinha ainda um perfume violento.

De vez em quando, ouvia-se o trinado argentino de um rouxinol, numa gaiola. Chovia. A chuva escorria, como um copioso pranto, nas vidraças. Estava um dia som-brio de inverno, mas o rouxinol, sobre a barra de prata da sua prisão, cantava. Era cego.

Duas

M^{me} Seldá Potocka.

seus anneis, Lydia comparava mentalmente os olhos azues de Maria á saphira enorme que relusia no seu dedo minimo. Lembrava-se do tempo em que lhe invejava a mãe boa e as mãos brancas. Lydia tambem tivera mãe, mas a ninguem desejava mãe igual á della... 'Quanto ás suas mãos, naquelle tempo, tinha-as sempre vermelhas...

Um sorriso descerrou-lhe os labios. Contemplava as mãos... Sobre a terra não havia mãos mais brancas e macias e de unhas tão brilhantes como essas com que Lydia amarrotava, entre os dedos irritados a resplandecentes de joias, a carta da companheira de infancia. Mas Lydia sabia que a formosura das suas mãos fôra adquirida com trabalho, intelligencia e arte, e as de Maria tinham recebido a belleza como um dom da natureza...

Oh! mas tudo aquillo acabara e morrera ha muito tempo para ella. As imagens que perpassavam na sua memoria eram vagas como fantasmas. O mundo em que ellas se moviam e o mundo em que ella vivia differiam como a lua e a terra. Ninguem desce da lua á terra... Aquella sombra tivera, porém, o capricho de vir da lua ter com ella. Para que? Que lhe queria? Que podia haver hoje de commum entre uma e outra? Aquelle nome odiado de Castro?... Mas porque havia de dar-se a coincidência de ser o marido de Maria aquelle mesmo miseravel que...? Lydia cortou o fio do seu pensamento com um riso nervoso. Com certeza, Maria, que era rica e bella, casara com todas as garantias da felicidade... Vinha visita-la *une grande dame*!

E Lydia continuava a sorrir... Apresentar-se-ia com um vestido como só ellas sabem mandar fazer, muito simples, mas de que preço! Provavelmente, Maria tinha filhos, era uma mãe exemplar, com a ajuda de dez criadas e *intitutrices* estrangeiras. Orgulhosa... com certeza! Isso se comprehendia na sua posição. Não ha nada mais orgulhoso do que a virtude rica...

Ah! mas como ella se importava pouco com tudo isso! Tanto como com o dia de hontem! O seu sapato de setim era-lhe mais caro que tudo aquillo! E Lydia fazia saltar o seu sapatinho côr de rosa na ponta do pé, indo nervosamente. Os seus olhos lindos scintillavam. Um estremecimento de colera agitava-a. — Ah! que ella se atrevesse a humilha-la e lhe mostraria as suas garras! Vinha, talvez, pregar-lhe moral? Convertel'a? Ou o irmão, ou a irmã, a tinham mandado?

Nesse caso, a embaixatriz de sua familia levaria que contar...

Ergueu-se num impeto; apertou o botão da campainha. A' porta do quarto appareceu a sua creada franceza, vestida de seda preta, com um avental de rendas. Então, Lydia entregou-se activamente á sua *toilette*; e enquanto a creada a vestia, os pensamentos atropelavam-se na sua [cabecinha insidiosa. — Seria capaz de deslumbra-la, de lhe obrigar a abrir a bôcca de admiração pela seriedade distincta do seu porte! Mas não queria! Representar uma comedia? Para que? Seria ligar-



lhe importancia! Apresentar-se-ia como era, sem hypocrisia, sem véo! Que ella visse tudo, que comprehendesse tudo!

E, namorando-se ao espelho, como uma estonteadôra flôr do praser humano, Lydia alçava a cabecinha com altivez e atrevimento.

Atrevido era tambem o seu vestido. Não poderia mesmo diser-se que a vestia e a cobria... Apenas a adornava.

O *taffeta*, a musselina e as rendas estavam de tal arte combinadas para occultar o menos possivel a linda obra da natureza, que é o corpo de uma mulher! Uma estatua semi-velada por estoffos: a suprema audacia do *chic*, mas ao mesmo tempo *shocking*... Lydia reconhia que a sua *toilette* estava *shocking*. Mas tanto melhor, para que ella sentisse a insolencia da sua belleza e da sua felicidade!

Diante da gaveta das joias, Lydia hesitou um pouco. Os brincos grandes de brilhantes? Porque não? O seu collar de brilhantes iria bem com as rendas... Seria demasiado, tantos brilhantes?... Talvez antes as perolas?... Ella poderia rir-se da sua ostentação... Mas por isso mesmo! Para a chocar, para a irritar! Que se risse á vontade, mas illuminaria o seu pescoço de alabastro com os seus maiores brilhantes...!

A campainha tocou. A creada, sem ruido, atravessou o quarto, como uma borboleta que voasse.

— Espere! — disse Lydia. E com o dedo na bôcca e o olhar inquieto, pensava que, se a recebesse no salão, Maria teria de atravessar a sala de jantar, onde veria ainda os vestigios da ceia da madrugada, as garrafas

vasias de *champagne*, as cartas de jogar sobre as mesas, as flôres murchas... Que importava? Ao contrario: que visse tudo!

Mas acabou por resolver outra cousa melhor. Não lhe mostraria os vestígios das orgias e o seu salão Luiz XV... Era pena! Em compensação, não lhe daria a honra de a receber na sua sala. Ia recebê-la allí, no seu quarto de vestir, como á costureira e ao cabelleireiro!

Reclinou-se no divan, entre as almofadas de velludo e seda, saturadas de perfume. Aquelle vasto divan oriental, coberto de tapeçarias persas, era uma especie de thrôno do amor. Allí ficava bem para receber o orgulho da riqueza e da virtude.

Sorrindo, Lydia aguardou. Pareceram-lhe infundáveis os segundos. Finalmente, a creada levantou o reposteiro, e á porta appareceu uma mulher pallida e fragil, vestida modestamente de preto.

Com um sorriso triste nos labios finos, ella approximou-se de Lydia, que se sentiu arrefecer de espanto ao ver adiantar-se para o seu thrôno aquella meiga ruina humana.

Era então *aquillo* a senhora orgulhosa que ella esperava? *Aquillo* estava redusida a sua formosa amiga de outr'ora? Examinava-a. Nem orgulhosa, nem *grande dame*: uma creatura humilde, que parecia uma *institute* ou a viuva de um banqueiro fallido... E como envelhecera!

Em frente uma da outra, as duas ficavam silenciosas. Instintivamente, Maria lançava o olhar bondoso, de uma limpidez azul, pelo quarto, e o rubor rosava-lhe as faces pallidas durante o exame rapido daquelle luxo desordenado e insolente. Mas depressa, dominando-se, encaminhou os seus olhos ternos e tristes para Lydia.

— A senhora não me reconhecia?

Lydia soltou uma gargalhada cruel.

— Naturalmente! Que admira! Está tão alterada! Mas como mudou!... Tenha a bondade de sentar-se...

— Acha-me assim tão mudada? Tantos annos passados sem nos vêrmos! Quasi vinte annos!

— Vinte annos? Não pode sêr! — exclamou Lydia com impetuosidade, olhando-se ao espelho. — Só se de aborrecimento o tempo lhe parece tão longo!

— Oh! não, pelo contrario. O tempo sempre me falta, — respondeu Maria.

Seguiu-se um silencio de constrangimento, em que ambas se olhavam e analysavam.

Pelo espirito de Lydia voavam os pensamentos, enquanto examinava Maria. «Os cabellos cinzentos, a testa sulcada de rugas... Ainda pequenas, é verdade, mas allí estão... Só os olhos não mudaram: côr de saphira: lindos olhos! O vestido é pobre, evidentemente, mas seria elegante se ella não se curvasse, se não tivesse aquelle ar de cansaço... Uma renda de algodão nas mangas!... Sim, deve dispôr de bem poucos meios... E' extraordinario! E aquelle relógio suspenso de uma fita de seda!... Trará sempre aquelle relógio comsigo?... Contará ella ás horas com tanto cuidado como conta os annos? Que horror! Comparada a ella, eu sou como uma ave do paraíso diante de um côrvo!»

Pela sua parte, Maria, sem maldade, pensava: «Os annos passaram por ella com respeito... A mocidade, a belleza e a saude brilham nella como raios de sol! Entre

nós ambas ha a differença que existe entre um crepusculo e o meio-dia. Não conta os annos... e tem razão. Ella surprehende o tempo; o tempo não a surprehende... Com certeza nada conta: nem o tempo nem o dinheiro... Desgraçada! Que horrendo vestido! Que inconsciencia horrivel! Que depravação do sentimento e do gosto! Como comparar as minhas difficuldades á infelicidade della? !...»

O seu olhar triste fitava Lydia com uma piedade melancolica. Os labios tremiam-lhe, como se tivessem mêdo de dar expressão aos seus pensamentos.

De repente, cobrando animo, vencendo as relutancias intimas, Maria perguntou com uma voz terna:

— Lembra-se de quando brincavamos em crianças?

Lydia soltou uma nova gargalhada.

— Porque não me hei de lembrar? E tambem me lembro do primeiro baile a que fomos as duas. Levou-me sua mãe... Não o esquecerei nunca. A minha, nem cinco reis teria gasto para me divertir. Fiquei gostando tanto de sua mãe! Foi tão boa para mim! Ella está bem?

— Já morreu, — respondeu Maria.

Lydia ficou tão surprehendida como se pela primeira vez na vida ouvisse fallar na morte. Uma nuvem velou o esplendor dos seus olhos. A expressão arrogante do seu rosto modificou-se.

— Que pena! Grande pena! E seu pae? Um homem tão distincto! Infundia respeito... Quando passava ao pé de mim, acariciava-me o cabello... Como está elle?

— Morreu tambem.

— Tambem! — exclamou Lydia em uma voz grave e uma expressão de assombro. Que infelicidade! Como deve ter sentido perder seus paes... uns paes como foram os seus! Eu não chorei pela minha mãe. Avisaram-me de sua morte... Quiz chorar... Sentia mesmo vergonha de não chorar... Mas não podia...

— Que desgraça! — murmurou Maria.

— Ao que chama desgraça? — perguntou Lydia, de novo com os olhos scintillantes.

— Não podermos chorar por nossa mãe...

O seu meigo olhar azul fixou-se em Lydia, como uma caricia.

A chuva continuava alagando as vidraças. O dia escurecera mais. Lydia abaixou a vista, mas reergueu logo em seguida a cabeça.

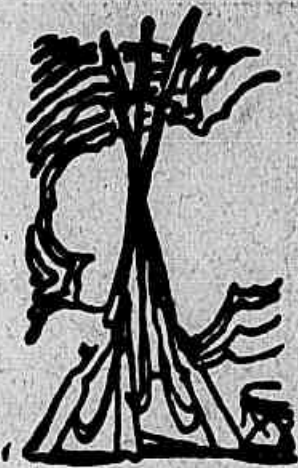
— Não! E' mil vezes melhor rir do que chorar! Um velho meu conhecido, a quem ás vezes dou de jantar, contou-me que a sua velhice viera em cima das lagrimas, depois de ter perdido dois filhos e a fortuna. Eu dispenso estes diluvios...

(Continua.)



Mme. Selda Potocka

A Europa devastada pela guerra



A NAÇÃO MARTYR

Numa aldeia da Polónia



O' a resistencia oposta pelos exercitos russos ás assombrosas operações offensivas germanicas, que visam a posse de Varsovia e de todo o systhema fortificado

de defesas militares da Polónia russa, surprehende aquelles que desconhecem a amplitude attingida por essas operações colossaes, expostas aos embates frontaes de uma deffesa desesperada, que não pode deixar de animar-se de uma furia tenaz e heroica, pela consciencia de que no duello gigantesco se estão jogando os destinos da guerra no seu palco oriental.

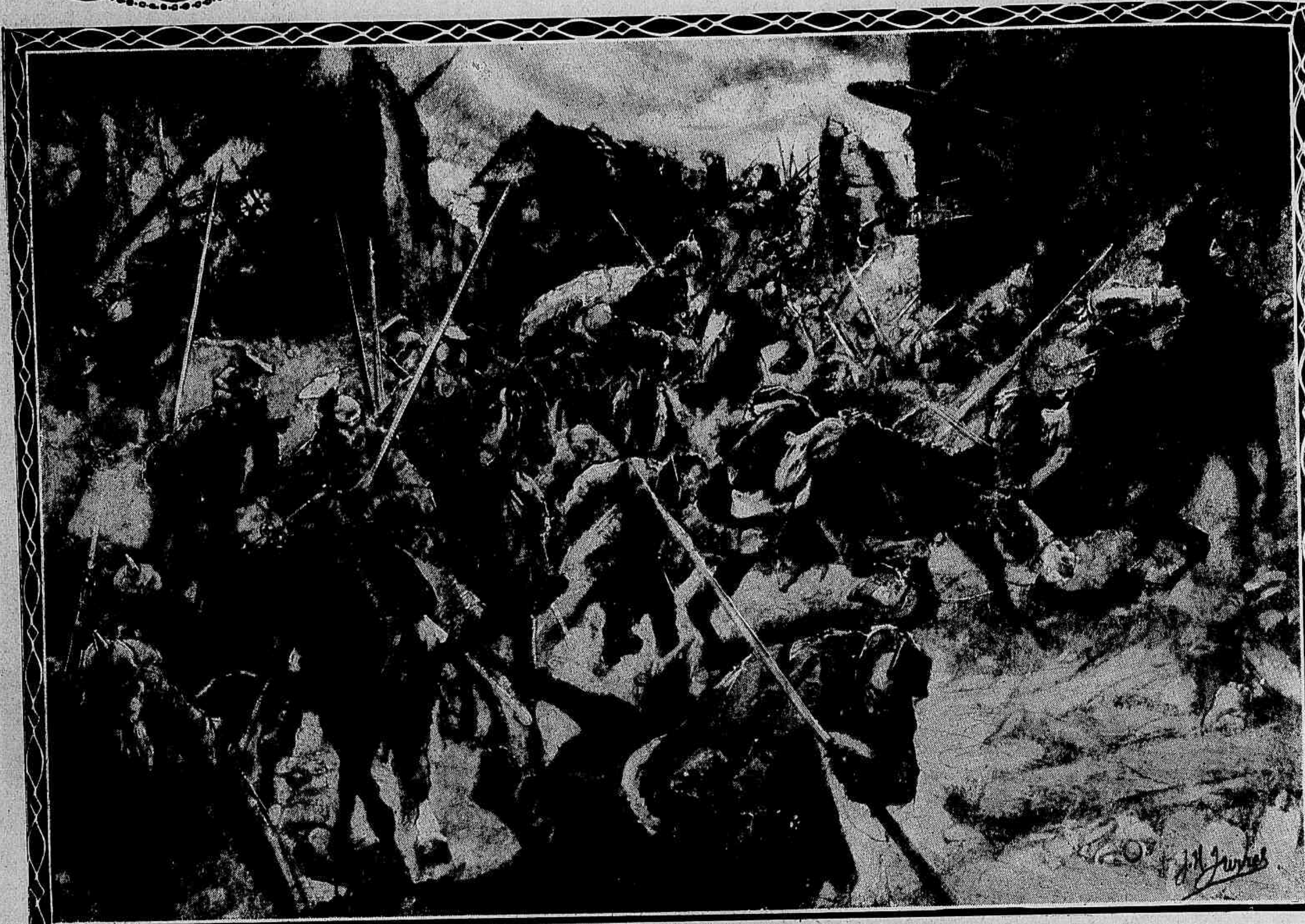
A resistencia russa está na logica mais rigorosa dos acontecimentos. Embora numa situação difficil e enfraquecidos moral e materialmente pelos revezes numerosos e terriéis, os exercitos russos não perderam por completo a sua efficiencia combativa, nem se acham redusidos a multidões desorganisadas, debandando em panico diante do encarniçado inimigo.

As suas grandes massas, apoiadas em fortalezas imponentes, aparelhadas com artilharia poderosa, hão de, sem duvida nenhuma, vender caro ao adversario a sua victoria provavel.

Aquelles que visionavam já Varsovia conquistada, Lublin e Ivangorod capitulando instantaneamente sob a pressão dos canhoneios allemães, os russos acossados para alem das fronteiras polacas, Riga convertida em quartel general do Principe de Tannenberg, e tudo isso obtido em uma successão vertiginosa de victo-

rias incontestes e talvez incruentas, não teem a menor noção do que, seja um conflicto desta natureza fabulosa, em que se acham empenhados milhões de homens em armas.

Os entusiasmos da critica germanophila certo indusiram em erro essa parte da opinião publica que, para reconhecer a potencia militar germanica, lhe exige agora o impossivel, depois della ter praticado o assombroso, mas nem por isso a decepção dos que já desdenham da força allemã só porque ella não reduz diariamente a escombros uma fortaleza moscovita, deixa de evidenciar o criterio pueril que se está applicando, na generalidade, á apreciação das ephemerides da guerra. Os exercitos austro-allemães alargam, em dois mzees de combates epicos, a area da sua occupação (nas provincias Balticas, na Polónia e na Galicia reconquistada) em cerca de seiscentos kilometros quadrados, quando



A INVASÃO DA RUSSIA

Os hulanos numa povoação da Curlândia

os aliados franco-ingleses, nesse mesmo espaço de tempo, não avançam, infelizmente, senão por metros? Taes colossaes movimentos de expansão, guiados por directivas estrategicas de uma genialidade dispar, são recebidos pela germanophobia indigena como emprehendimentos áquem da expectativa creada pelos excessos entusiastas de alguns criticos profissionaes, que fizeram acreditar aos seus leitores profanos no desenlace fulminante dos planos magistraes do commando allemão. Esses planos, porém, comportavam forçosamente as eventualidades logicas de uma reacção energica, pelo menos no seu periodo de desenvolvimento. E' essa reacção que se está dando, natural, inevitavel e energica. Ella em nada reduz as proporções da obra-prima offensiva, que é um modelo de technica.

O facto incontroverso é que os allemães, tendo desarticulado e inutilizado a guerra de sitio que os russos haviam estabelecido na Polonia Central, tendo destruido a opposição improvisada ao seu avanço pelos entrincheiramentos do inimigo, rechassaram o adversario até aos campos entrincheirados de Varsovia. A situação de relativa immobilidade em que

estacionara a campanha da Polonia, num parallelismo flagrante com a campanha da França desapareceu pela irresistivel offensiva germanica. Quer dizer que os allemães realisaram



O projectil do 420 allemão, exposto no terreiro dos Invalidos, em Paris e que cahiu, sem explodir, nas fortificações avançadas de Verdun.

no theatro oriental da guerra o que Joffre projecta realizar no theatro occidental quando disponha de recursos para esse tentamen gigantesco.

A situação do Marechal Hindenburg perante as praças fortes da Polonia é a mesma que se depararia ao generalissimo Joffre, se a offensiva dos allia-dos, reconquistados os departamentos franceses e o territorio belga, se de-frontasse com o investimento das fortalezas allemãs.

Essa estupenda manobra, ajudada pelo avanço destruidor dos gigantes-cos morteiros de 305 ^mm e dos obuzeiros de 42 centimetros, e a que serviu de prologo a reconquista preliminar da Galicia, foi simultanea com a actividade tempestuosa das alas extremas, que proseguem no seu ameaçador movimento envolvente, reproduzindo a estrategia de Annibal na batalha de Cannes... Por ora, esse conjuncto gigantesco de operações concatenadas não poudeser anulado, mas apenas contrariado pela resistencia russa.

A' hora em que escrevemos, as directivas germanicas mantem-se estruturalmente intactas, e por isso a



Bateria Inglesa durante a batalha

victoria continua a pender para os Imperadores colligados. De um momento para outro pode succeder que a situação se altere, que o plano strategico de grande envolvimento soffra na sua fundamental estrutura uma fractura parcial que reflecta no conjunto gigantesco das manobras, mas o que estamos presencendo, adstricto apenas á resistencia heroica opposta pelos russos, não é de natureza a alimentar as esperanças no exito dessa reacção heroica.

Os exercitos do Tzar debatem-se dentro de um problema strategico terrivelmente armado. Não se trata, para elles, de resistir ou de vencer, mesmo, em algumas fracções do cerco em que se estorcem, mas de annular o problema em seu temeroso conjunto e nas suas bases, mas de destruir e desvincular a sua organização poderosa, destroçando-a. Reistir só, não basta. E' preciso destruir.

O nosso papel é de explicar e não de prophetisar. Na guerra é sempre necessario contar com o inesperado. E' porque nunca perdemos de vista esse factor — revestido ás vezes de aspecto formidavel — que até hoje nos foi possivel guiar o leitor sem extravio. Suppomos, sim, que se o desenlace das batalhas e assedios da Polonia, onde se acham empenhados os mais tre-

mendos engenhos destructivos do organismo militar austro-allemao, fôr favoravel aos dois Imperios alliados, a Russia se encontrará na necessidade de suspender temporariamente as hostilidades, e que a Romania e a Bul-



Os Guerreiros do Seculo XX!—Soldados francezes preparados para resistir á acção dos gases asfixiantes.

garia poderão harmonisar os seus interesses vitais com a intervenção na guerra ao lado da Allemanha e da Austria, inutilizando o sacrificio italiano e distribuindo-se os despojos da Servia em troca de uma collaboração activa na defesa dos Dardanellos.

No caso em que taes acontecimentos viessem a succeder, permittindo á Allemanha concentrar no Occidente os seus exercitos victoriosos, provavelmente o anno de 1915 não terminaria sem o armisticio geral para as negociações da paz.

Porém, os alliados avançam nos Dardanellos, a Turquia começa a exgotar-se de munições, os russos resistem, protelam o triumpho do adversario, Joffre prepara sem impaciencia os exercitos da represalia, e o governo inglez procura comprometter a palavra da nação, por um pacto de honra, para o proseguimento infindavel da luta em que está empenhada a soberba britannica..

A guerra, no seu estado actual, colloca-nos perante este dilemma inquietador: ou a victoria germanica com a paz breve, ou a victoria dos alliados com a paz longinqua.

A Mocidade Cavalheiresca de Annibal Theophilo



PRANTE numerosissima e selecta assistencia realisou-se no salão do «Jornal do Commercio» o sarau litterario promovido pela Sociedade Brasileira de Homens de Lettras, commemorando o anniversario natalicio de Annibal Theophilo, transformado em sombria data luctuosa com o assassinio do mallogrado poeta.

Gregorio da Fonseca, o conferencista da *Esthetica das Batalhas* e do *Ciume dos Deuses*, fallou com emoção e brilho da «Mocidade Cavalheiresca de Annibal Theophilo», resuscitando a figura formosa do ultimo romantico das lettras brasileiras. Em seguida, os nossos maiores poetas contemporaneos, em cujo grupo illustre se viam

Alberto de Oliveira, Olavo Bilac e Emilio de Menezes, e a que se reuniu a Senhorinha Rosalina Coelho Lisboa, recitaram poesias do auctor d'A *Cegonha*.

Foi uma nobre, bella e melancolica festa de arte, em que se envolveu em tenua e poesia a memoria do amigo inolvidavel e do poeta infeliz.



UMA PHOTOGRAPHIA HISTORICA — A cerimonia da assignatura do tratado pacifista pelos chancelleres do A. B. C., em Buenos Ayres, a 25 de Maio de 1915

O Penteado

da Moça

O penteado da mulher contemporânea complicou-se de tal maneira, que exigiu, outra vez, a intervenção do cabeleireiro e o uso complementar dos postiços. O penteado, na phrase feliz de um chronista parisiense, «tornou-se tambem uma peça do vestuario». A elegante, antes de vestir a sua robe à volants, veste a sua peruque à l'assyrienne.

Com a collaboração do artificio conseguiu-se renovar o estylo da cabeça feminina e de um modo mais



Agrupamos nesta pagina alguns modelos de penteados adequados à creança e à moça, dos seis aos dezeseis annos, e que se caracterizam pela simplicidade e pela belleza, sem os condemnaveis excessos que principiam a introduzir-se no penteado da juventude.

pois, no Imperio, a moda da peruca renasceu com os modelos á Tito e á Caracalla; e se o Romantismo poz novamente em circulação os bandós e os caracões. não tardou que o Terceiro Imperio enthronisasse os horrendos penteados a que servia de complemento obrigatorio a cuia.

Sem duvida, o penteado artificiozo da mulher moderna é bello, mas por isso mesmo



feliz do que o obtiveram os cabelleireiros architectos do seculo XVIII com os seus monumentos edificadoss de cabello empoadado, que chegaram a tomar proporções fabulosas e exigiam horas de trabalho laborioso. A Revolução Francesa, que cortou tantas cabeças femininas com o gume afiado do cutello da guilhotina, provocou a reacção da simplicidade contra a ostentação dos penteados.

Mas logo de-

que se ajusta a uma linha geral esthetica de excessivo requinte, é o mais improprio para as edades juvenis, não sendo raro verem-se moças de quinze annos ridiculamente penteadas.

Cuidamos prestar um pequenino serviço ás mães dando-lhes nesta pagina alguns modelos de penteados que abrangem a idade dos seis annos aos dezeseis, e que conservam á cabeça da creança e da moça o seu estylo proprio.



A Irmã

A O regressar da Europa para realizar esse casamento de família que os dois almirantes, amigos de infância, camaradas de sempre, haviam talhado quando os noivos ainda esperneavam no berço, Victor Roboredo não extranhara a tristeza de Maria de Lourdes. Bem amigas eram as duas irmãs e a morte de Aracy fôra um golpe demasiadamente rude para o pobre toutinegra que era sua noiva. Recordava agora essa morte romantica em que Aracy se deixara finir de saudades pelo seu noivo, o engenheiro Alcides Cardim, desaparecido no naufragio do «Timbaúba» nas vespas do seu casamento.

Não estranhara então a tristeza de Maria de Lourdes, mas agora sentia-se irritado com a sua attitudo enigmatica, com esse inexplicavel capricho em adiar sempre, indefinidamente, o casamento.

E tomava-se de um grande receio que esse perpetuo adiamento não fosse o preludio doloroso de uma recusa. Ciumes imaginarios o assaltavam em tropel. Tão grande era o seu tormento que resolveu pôr-lhe fim, esclarecer o caso com Maria de Lourdes.

— Deixe passar mais algum tempo... disse ella. eu não levaria agora á sua vida senão tristeza... Dizem que o tempo tudo cura... Nós somos novos, podemos esperar...

Victor não se conformou. Tumultuosamente disse-lhe toda a sua paixão, toda a sua impaciencia; e havia na sua voz uma ternura tão funda e tantas suplicas no olhar que Maria de Lourdes, que sempre o conhecera sereno e comedido, o olhou surprehendida e deslumbrada. Mergulharam os olhares um no outro, sentindo o banho electrico do amor. Mãos nas mãos, olhos nos olhos, num extasi, assim estiveram — quanto tempo? — talvez um minuto, uma eternidade talvez... Para o amor o tempo não existe; o amor não tem principio nem fim; quando elle banha as almas com o seu fluido mysterioso, do infinito vem e para o infinito vae...

— Parece impossivel, Maria de Lourdes, que até hoje nós nunca tivéssemos visto as nossas almas... porque foi a sua alma que eu vi agora... Ah! Já comprehendo a sua tristeza. Não acreditava no meu amor.

— Mas não, não; não é isso, Victor. Sempre acreditei no seu amor. Não vem d'ahi a minha tristeza...

E com um grande soluço suffocado, Maria de Lourdes murmurou:

— Minha pobre irmã!

— Não chore. Eu amal-a-hei tanto que até no outro mundo a querida morta ficará contente.

Conquistada plenamente pelo intenso amor de Victor, Maria de Lourdes fez a grande confidencia:

— Aracy não morreu.

Victor deu um salto como se visse um phantasma. Aracy não morrera! Mas então onde estava ella? E essa



carta em que Maria de Lourdes lhe participara a sua morte tão romantica?

Maria de Lourdes contou então como a pobre Aracy cahira, parecendo fulminada, ao receber a noticia da tragica morte de Alcides Cardim, e como o medico, o velho amigo Dr. Mello Toscano, chamado á pressa, verificara que dentro de alguns mezes Aracy seria mãe. A pobresinha nas vespas de casar, considerando-se já casada, confiante no amor e na lealdade do seu noivo, vivia n'um perpetuo sonho de felicidade, inconsciente da sua falta, e era agora o ceu que desabava tão rudemente sobre ella! O Dr. Mello Toscano julgara de seu dever, da sua lealdade de amigo e de medico, esclarecer o almirante. A colera d'este foi inennarravel; devastadora como um tufão. O seu orgulho de raça, descendente dos donatarios, o seu brio de militar, o seu pundonor pessoal, tudo, tudo n'elle vibrou n'uma indignação. Expulsara-a implacavelmente. E Maria de Lourdes, arripiada, evocou esse momento terrivel em que o velho marinheiro lhe dissera:

— Sua irmã morreu. Mande fazer os seus vestidos de lucto. E depois, frio como o dever, hirto como a honra, ditou-lhe a carta que Victor recebera communicando-lhe a morte de Aracy.

— Comprehende agora a minha tristeza! Para onde iria a pobresinha? E que seria feito de seu filho? Sim, porque já deve ter nascido. Não, meu amigo, não me resolvo a ser feliz enquanto souber que minha irmã é desgraçada. Eu devia tel-a acompanhado, ella fôra para mim uma segunda mãe; é a minha covardia que eu me não perdôo. Comprehende? E' preciso encontral-a, trazel-a a esta casa, reconcilia-a com o Pae que sempre é pae...

— Ah! Maria de Lourdes, Maria de Lourdes! E eu que a não conhecia! Como eu a amo, como eu a amo! Tem razão; é preciso encontral-a. Encontral-a-hei.

Victor revolveu o Rio, Nictheroy, Petropolis, com enthusiasmo, sem um desanimo, sentindo um contentamento intimo, uma alegria de todo o seu ser, do seu coração e do seu espirito. Seis mezes baldados levou nessas accuradas pesquisas, quando um dia em S. Paulo, onde fôra de visita a um amigo, divisou, ao dobrar duma esquina, uma silhueta que lhe parecera Aracy. Correr a açodado, vendo-a entrar numa porta. Quando chegou em frente dessa porta tinha o vulto desaparecido numas sombrias escadas que se estendiam em frente. Resolutamente subiu. Em cima, uma porta mal cerrada offereceu-lhe um espectáculo delicioso: Aracy, a propria Aracy, sustinha no regaço o filho — esse filho que a perdera e salvara, dando-lhe coragem para viver e lutar.

Tres mezes depois, em seguida a uma renhida batalha entre os dois almirantes, em que sahira vencedor o pae de Victor, valendo-se da amisade de infancia e da camaradagem de sempre para derrotar a colera do pae de Aracy, realisava-se ao mesmo tempo o baptisado da creança e o casamento de Maria de Lourdes. Foram padrinhos nas duas cerimonias os dois almirantes.

Ha quem diga que nesse dia ambos elles choraram de alegria, um nos braços do outro... Elles negam energicamente. Não importa! Eu sei que choraram...

N'esse dia tambem a ave da tristeza que ensombrava Maria de Lourdes bateu as azas e para sempre desapareceu na curva do passado.

DUARTE CASTANHEIRA.



Momento

Elegante



O acontecimento elegante da semana, de mais brilho e de successo mais evidente, foi a festa promovida pela Liga pelos Alliados em beneficio dos nossos irmãos flagellados pela secca do norte, na Quinta da Boa-Vista.

No maravilhoso parque que o carioca abandona desoladoramente, só apparecendo lá de longos em longos tempos, moveu-se e agitou-se toda uma população rumorosa, viva, brilhante e moça.

Era encantador o aspecto! Os automoveis cruzavam-se garridos de mulheres lindas, os pares cruzavam-se, em recontros galantes, havia musica, flores, grandes arvores seculares e por cima de tudo um céu azul, maravilhoso, puro, de uma pureza divina de diamante!...

Tarde memoravel e bella! A multidão, alegre e rumorosa, movia-se, garrulamente sorridente, no encanto da luz fina e dourada. As crianças corriam, atiravam-se aos trapézios; cruzavam os lagos nas pequenas voles esguias dos clubs nauticos; nos salões os pares dançavam encantadoramente. E ao alto, na terrasse elegantissima, com um sorriso grave e commedido de bom diplomata que repousa, o sr. dr. Graça Aranha presidia satisfeito ao successo da festa que ideara. E realmente ella foi brilhante.

A escolha da Quinta da Boa-Vista foi a mais feliz possível. Não se comprehende mesmo como nós abandonamos aquelle maravilhoso bosque, um dos mais bellos parques da America do Sul, preferindo para os nossos passeios o ruido e o pó banalissimo das Avenidas citadinas.

Na Quinta da Boa Vista, deveriamos realizar, por exemplo, todos os domingos, durante a season, um curso de automoveis e carruagens. Esta ideia que partiu do Automovel Club, a distincta sociedade que tem como presidente o gentleman que é o sr. conde Fernando Mendes, deve merecer o appoio de todos nós. E não se diga que somos ainda pouco civilizados!

Uma sociedade que possui figuras como mme. Francklin Sampaio, Santos Lobo, José Carlos de Figueiredo, senhoras elegantissimas, perfeitamente parisienses, como a melhor parisiense, é positivamente distincta.

O que nos falta, porém, é o estímulo. E' preciso reunir os elementos dispersos de nosso grand monde. Não deixemos abandonados os nossos parques, transformemos um pouco os nossos jardins, dando-lhes um ar de parques europeus, movimentados, frequentados, procurados com carinho por todos os elegantes.

O Bois realmente é encantador. E' possível que as suas arvores sejam bellas. Mas o seu maior encanto, o segredo poderoso de sua belleza está na multidão elegante que o frequenta e o adorna. E o estrangeiro que o passeia

Os Srs. Ministro da Marinha. Almirante Alexandrino de Alencar, e Dr. Graça Aranha. Instantaneo obtido no chá em beneficio das victimas do Ceará durante as festas promovidas na Quinta da Boa Vista pela "Liga Pro Alliados".

fica por certo mais encantado com as equipagens, as plumas e as toilettes primorosas que encontra do que com a vegetação abundante de suas alamedas.

Tomemos este exemplo. Sejamos menos americanos e um pouco mais europeus. Transformemos a nossa Quinta da Boa Vista de forma a que tenhamos em breves todos os domingos uma miniatura da grande festa realisada, no do-



Os instantaneos da "Revista" — Mme. Nabuco de Castro, seu genro Dr. Romulo Castañeda, Mme. Romulo Castañeda e Mme. Almeida Godinho.

ringo ultimo — menos popular e um pouco mais elegante.

Frequentemos a Quinta. Vamos; um bom movimento, meus amigos...

PAULO DE GARDENIA.

Noticiario Elegante

PASSOU na quinta-feira o anniversario natalicio da excelsa Princesa brasileira que hoje occuparia o thrôno do Brasil se a revolução de 1889 não houvesse alterado o curso da tradição imperial, ajustando o nosso regimen politico com os das restantes nações do continente americano, proclamando a Republica.

O que, porém, se não pde alterar, pois isso seria incompativel com os sentimentos da nação brasileira, foi o amavel respeito que S. A. a Prin-

cesa D. Izabel soube, pelas suas virtudes, pela bondade infatigavel do seu coração, pela nobre e captivante simplicidade das suas maneiras, conquistar em todo o Brasil. Quasi vinte e seis annos passaram sobre o dia em que a Familia Imperial partiu para o desterro. A veneração que lhe tributava a nação conservou-se intacta, transmitiu-se de paes a filhos: e não é sem intima emoção que ainda hoje os brasileiros recordam a austera e piedosa Senhora, filha de D. Pedro II e de D. Theresa Christina, que teve a merecida gloria de assignar a lei de redempção dos escravos.

Commemorando a data natalicia de S. A. I. resaram-se em varios templos officios em acção de graças pela conservação da existencia da excelsa e sempre amada Princesa, que todos nós consideramos ainda um pouco como a nossa Imperatriz: uma Imperatriz honoraria, longinqua, que reina sobre os corações, envolta n'uma aureola de santidade.

O 25º anniversario matrimonial do casal Coelho Netto deu logar a que, não só a litteratura, mas todas as classes sociaes, tributassem ao illustre romancista e á sua extremosa companheira o mais expontaneo, caloroso e significativo preito de homenagem que de ha muito pode registrar-se na vida brasileira.

A influencia exercida por Coelho Netto é puramente espiritual. Elle não dispõe dos poderes que as sociedades utilitarias de nossos tempo adulam e veneram por interesse. O grande trabalhador das letras brasileiras contentou-se em doar á sua Patria a sua obra imensa de artista, em distribuir idéas nobres e sentimentos puros aos seus innumeraveis leitores, em consumir a sua vida servindo a belleza e a bondade. E por isso mesmo a romaria de fieis do seu genio, que no dia 24 procuraram a casa do romancista, adquiriu uma significação commove-dora.

Não era a um grande da Terra, mas a um grande do Ideal, que se tributavam as homenagens. Tudo o que o Brasil tem de representativo nas Lettras, nas Artes, na Politica, nas Sciencias e na Elegancia, sentiu-se no dever de exprimir a Coelho Netto as suas sympathias, as suas admirações, as suas gratidões. O lar da rua do Roso era pequeno para conter os que naquella dia o procuraram, impellidos por esse bello sentimento do dever, e que assim associavam os seus votos pela felicidade do casal ao preito devido ao glorioso artista.



SOCIEDADE ARGENTINA

Mme. Emilia Staffa Hanschildt,
esposa do opulento proprietario de
Buenos Ayres, Sr. Hanschildt.

É esperado amanhã pelo «Desna» o sr. Conde de Vital e sua gentilissima filha, que durante a sua permanencia nesta Capital serão hospedes do sr. Marquez de Cavalcanti.

CONSORCIARAM-SE no dia 24 a Senhora Elza Couto, filha do eminente

Professor Dr. Miguel Couto, e o distincto clinico Dr. Carlos Bastos Netto. Por esse motivo á residencia do illustre Professor accorreu o que ha de mais distincto na sociedade do Rio, tendo-se realizado a cerimonia civil do auspicioso enlace, no palacete da rua Marquez de Abrantes, com uma assisten-

cia numerosa e brilhante, que acompanhou os noivos á igreja da Immaculada Conceição, em Botafogo, onde se celebrou a solemnidade religiosa.

O chá de quinta-feira no Pavilhão de Botafogo, em beneficio das victimas da secca do Ceará, foi uma reunião selecta, em que brilhou em seu costumeado esplendor a nossa mais primorosa e elegante sociedade feminina. As illustres Senhoras que tomaram a iniciativa dessas reuniões smart tiveram o talento de restituir o seu brilho e a sua elegancia aos chás de caridade do Pavilhão de Regatas.

REALISAR-SE-Á, no dia 2 de agosto, nos salões do Automovel Club do Brasil, gentilmente cedido pela sua directoria, o tea-garden com que a

tiva do florescente Estado nortista foi deveras encantadora. Aliás não é de esperar outra cousa n'uma festa que tinha a organisal-a a intelligencia do homem de grande mundo que é s. excia. o sr. conde Fernando Mendes.

REALISOU-SE na terça-feira, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio o festival promovido por um grupo de finas damas cariocas em beneficio de diversas obras pias.

No programma, organizado primorosamente, tomaram parte as distinctas senhorinhas Marietta Bezerra e Paulina d'Ambrozio, sr. Lachmund. Os distinctos poetas Goulart de Andrade e Affonso Lopes de Almeida recitaram deliciosos versos.

cordialidade, tendo Olavo Bilac dado a nota artistica recitando dois maravilhosos sonetos.

No banquete offerecido, no paicete da legação argentina, pelo sr. dr. Lucas Ayarragaray em honra do dr. Saavedra Lamas, deputado ao congresso argentino, e sua digna consorte, tomaram parte os srs. dr. José Carlos de Figueiredo e senhora, Octavio da Silva Costa e senhora, mme. Francklin Sampaio, dr. Paes Leme e senhora, principe e Princesa de Bellort ministro Guerra Duval e o sr. Leambi Campbell, secretario da legação argentina.

POR iniciativa da Sra. Wenceslau Braz, secundada pelas senhoras Lauro Muller, Tavares de Lyra, Caetano de Faria, Pandiá Calogeras, Car-



Coelho Netto com sua Esposa e seus filhos, suas cunhadas D. Palmira e D. Esmeralda e algumas das numerosas senhoras que assistiram á missa celebrada na Matriz da Gloria no dia do 25º anniversario de seu casamento

«Gazeta de Noticias» commemorará o seu quadragesimo primeiro anniversario. No momento será entregue a mlle. Irene Canabarré, eleita no ultimo concurso de belleza do Binocular, um astistico espelho de prata lavrado, com esmaltes, authenticos de Limoges, primeiro premio do concurso graciosamente offertado por mme. Selda Potocka.

A recepção que s. excia. o sr. conde Fernando Mendes, senador da Republica deu na quarta-feira, 28 do corrente, nos elegantes salões do Jockey-Club, aos seus amigos e collegas do Maranhão em homenagem á data fes-

teve um alto cunho artistico da primeira audição das alumnas e canto da professora mme. Nicia Silva. Quantos compareceram á linda festa de arte sahiram profundamente satisfeitos com as provas dadas pelos alumnos da distincta professora do Instituto Nacional de Musica.

Aos srs. Andrés Demarchi e Bertoli Garay, escriptores argentinos, actualmente entre nós, os dres. Araujo Jorge e Sylvio Romero Filho, directores da Revista Americana offereceram no sabbado passado um almoço no Restaurant Assyrio. A festa revestiu-se de uma discreta, intima e deliciosa

los Maximiliano, Rivadavia Corrêa e Aurelino Leal, realizar-se-á no domingo, 15 de agosto proximo, no parque da Quinta da Boa Vista, uma grande festa em beneficio das victimas da secca do Norte.

Essa festa será dirigida por uma comissão de senhoras da nossa alta sociedade e presidida pela senhora baroneza Elesiario Barbosa.

Foi atacado de um embaraço gastrico, que sobreveio com um caracter grave, felizmente logo debellado, o sr. Conde Candido Mendes de Almeida. Ao illustre juriconsulto que é uma das figuras de maior relevo da alta sociedade carioca, desejamos o rapido restabelecimento.

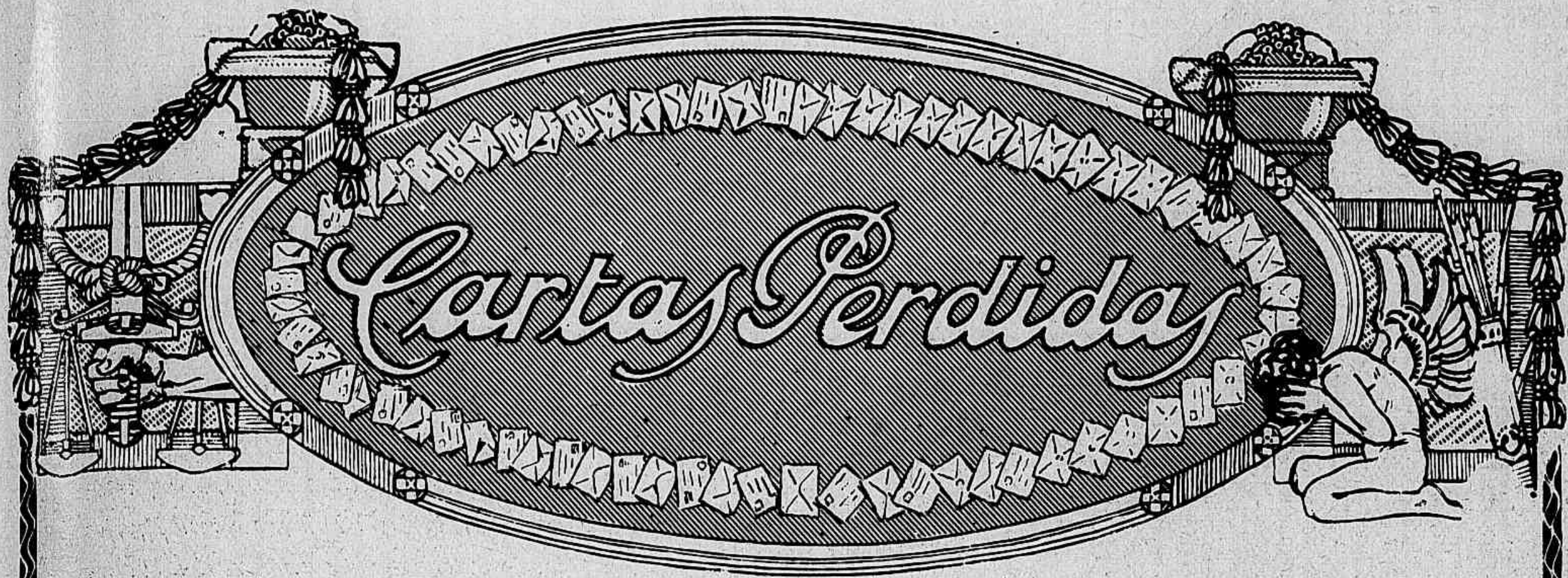
Figuras & Factos



1—A recepção oferecida pelo Sr. Dr. Fernando Mendes de Almeida, no Jockey Club, aos seus alumnos da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes, por occasião de seu anniversario. 2 — Primeira scena do primeiro acto da revista de Raul Pedernheiras "O Morro da Graça". 3 — O coro do Collar de Brilhantes da "Revista da Semana".



Nos tempos presaios que vão decorrendo Raul Pedernheiras é como um cavalleiro andante—Amadis de Gaula do espirito, da graça e da "charge". Usa duas durindanas cada qual a mais cortante—o lapis das caricaturas e a penna das revistas theatraes.—Na sua ultima revista—Morro da Graça—gentilissimamente registrou elle a popularidade do "Collar de Brilhantes" do concurso da "Revista da Semana", pondo-o chistosamente em scena.



XI

Meu Jorge,

NÃO te afflijas. Saberei acompanhar-te sem desfalecimento. Não deixarei abater-me pelo terror. A alma da mulher tem reservas inexgotáveis de energia. Podes estar tranquillo.

Eu te mentiria se te dissesse que os nossos presentimentos não teem razão de ser. Eis-me convertida numa espiã! Até agora não me foi possível penetrar este mysterio, que nos ameaça. João não falla, mas é difficil saber se a sua attitude taciturna é devida a contrariedades nos seus negocios, ou se nós somos o motivo da sua tristeza sombria. Ou elle nos espiava e me viu sahir de tua casa, ou a sua presença em... se deve a uma méra casualidade. Não me animei a examinar a rua, quando sahi. Tomei o primeiro taxi que passava. Para que te occultar que minhas mãos tremiam, geladas como se estivessem já no caixão cruzadas sobre o meu peito?...

João chegou a casa muito tempo depois de mim: talvez uma hora mais tarde. Deu-me tempo para architectar o meu plano de defesa, para socegar os meus nervos, para aquietar o meu coração. Assim elle me encontrou já serena... Serena na apparencia, pois cá dentro tinha uma tempestade... Ah! como não havemos de considerar mais caro do que a vida um amor que nos custa estes transes!

Não quererias, com certeza, que eu fosse a primeira a fallar e a provocar uma explicação.

Esperei que me interrogasse. Oh! Jorge, como eu espiava cada contracção da sua physionomia, paraprehender o segredo daquella alma concentrada! Mas não sahiu daquella bocca uma só palavra. Ou elle sabe tudo e as minhas explicações lhe são inúteis, ou nada sabe, e os nossos terrores são infundados. Uma pessoa que não quer fallar é peor do que um objecto inanimado, que não falla.

Não devo, porém, illudir-me nem illudir-te. Ha alguma cousa naquella consciencia, que elle occulta, como eu escondo o que vae na minha. O que é? E' em nós que elle pensa? E' a nossa traição que o atormenta?

Ha momentos em que chego a ignorar se soffro mais por elle do que por mim... Perdoa-me. E', talvez, uma fra-

queza. Mas quero dizer-te tudo. Gostas de contemplar os meus encantos. Porque não haverás de contemplar os meus padecimentos? Estou embebida em dor, como uma esponja em agua. Se me beijasses agora, os meus beijos deviam parecer-te amargos. Ha momentos, na vida, em que se chora para dentro. O meu coração me parece alagado de pranto...

Mas tranquillisa-te. Serei forte. Saberei subir o meu calvario. Sinto que de longe tu me olhas. E' possível que ainda esta noite me anime a fallar-lhe. Pois não é legitimo que me mostre inquieta com a sua tristeza, com o seu abatimento? Tua mulher, pelo amor, eu sou ainda... a esposa delle, ai de mim!

Um beijo, um grande beijo, para ter animo!

R.

XII

Jorge,

Ia escrever-te quando recebi a tua carta, que Pequenina me trouxe ao quarto. E é, exactamente de Pequenina, apesar de nosso compromisso de a esquecermos, que venho fallar-te. Prepara-te para a mais extraordinaria das surpresas. João fallou-me hontem á noite de Pequenina e, apesar de meus rogos, teve esta manhã uma explicação com ella. João está convencido de ter visto Pequenina entrar em tua casa ante-hontem! Isto te vae parecer, á primeira vista, impossivel. Eu mesma, ás primeiras palavras de meu marido, acreditei que elle me preparava uma cilada e só pretendia dar-me a entender que me tinha visto entrar em tua casa. Mas essa confusão é facil de explicar. Pequenina tem um vestido quasi igual ao que eu vestia ante-hontem. A' distancia elles se confundem. João passava na rua, como te contei, no momento em que descia eu do automovel.

De longe pareceu-lhe Pequenina. Quiz certificar-se, indo a tua casa. O receio de um escandalo, a duvida de um possivel engano detiveram-no.

Entrou numa pharmacia, no Cattete, e telephonou para casa, a perguntar por Pequenina. Disseram-lhe que não estava. Como eu te disse, Pequenina tinha ido acompanhar Sinhazinha ao dentista; e João ficou então convencido de que não se illudira.

Parecia-lhe, porém, tão pouco natural o procedimento

de Pequenina, que elle considera uma creança, que só hontem á tarde se resolveu a fallar-me.

Eu estava no jardim quando elle chegou. Principiou a caminhar ao meu lado, e de repente perguntou-me:

— Tu sabes alguma cousa de Pequenina?

Fiquei espantada com a pergunta. Que queria elle que eu soubesse em especial sobre Pequenina, sinão que ella andava doente e nervosa e que Sinhazinha promettera levá-la a passar um mez a Therezopolis?... Elle então, sacudindo a cabeça, riscando o chão com a bengala, contou que vira Pequenina entrar para tua casa. Fiquei de repente fria, com a bocca secca, sem poder proferir uma palavra. Elle, attribuindo a minha commoção á surpresa que a sua revelação me causava, descreveu-me minuciosamente tudo. Eu só murmurava: «E' impossivel! E' impossivel!» João calou-se, continuou a riscar o chão com a bengala, e perguntando-me: «Sabes quem é esse homem?» Esse homem eras tu... E ouvi-o dizer que eras um conquistador de mulheres, que tinhas passado a vida a arrancar do amor o teu prazer... Aconselhou-me a que interrogasse Pequenina. Depois, muito triste, afastou-se, fechou-se no gabinete, trabalhou até á hora do jantar. Não deu mais palavra. Levou um livro inglez para a mesa. Quasi nem tocou nos pratos. Saiu logo depois do jantar, e esta manhã perguntou-me se tinha fallado a Pequenina. Respondi que ainda não. Olhou para mim como se eu tivesse commettido um crime, e foi ter com Pequenina á sala de jantar.

Não perco palavras a descrever-te o terror que se apossou de mim. Arrastei-me como pude, e assisti, da porta, a essa scena medonha. Meu marido sentou-se ao lado de minha irmã que estava lendo o jornal. Pegou-lhe na mão. Nunca o ouvi fallar com uma ternura tão grande. Parecia que Pequenina era filha delle... Contou-lhe que os seus negocios iam mal. Queixou-se brandamente de mim, de que não tinha um coração amigo que o confortasse, que o amparasse naquella hora de lucta. Pequenina ouvia calada, muito pallida, deixando que elle lhe afagasse a mão. Depois, o criado entrou para pôr a mesa para o almoço. Elle passou a vista pelo jornal, foi até á janella. Pequenina levantou-se para sahir. João mandou o criado ver se havia cartas na caixa do correio, chamou Pequenina, fêl-a sentar-se outra vez no sophá, perto delle, e perguntou-lhe:

— Que foi fazer você hontem, de automovel, á rua de ...?

Tive de amparar-me á porta para não cahir. Certamente

Pequenina ia negar, protestar, revoltar-se. Jorge! Pequenina não disse nada! Ficou muito vermelha. Curvou a cabeça, e desatou a chorar como uma criancinha. Tive medo de que elles ouvissem os meus soluços. Entrei no meu quarto para chorar á vontade. Quando me chamaram para o almoço, João tinha sahido. Pequenina já não chorava. Fui para ella, para a beijar. Ella fitou-me com os olhos escuros e repelliou-me, sem dizer palavra. Almoçamos as duas em silencio.

Que sinto eu, Jorge? O que está nascendo... ou morrendo no meu coração martyrisado? Escreve-me. Preciso de lér palavras tuas, de ouvir uma voz nesta mudez que me rodeia. Só tu podes guiar-me e aconselhar-me.

Tua pobre

Rosa.

XIII

Meu Jorge,

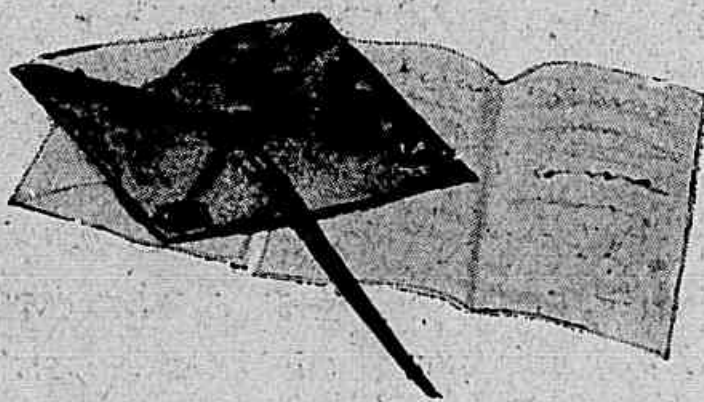
Quero! Preciso! Só os teus beijos podem serenar os meus nervos doentes. Não debes analysar com essa attenção cada uma das minhas palavras. A dor é irresponsavel. Seria preciso que o meu coração se tivesse convertido n'uma pedra para que eu fosse insensivel ao soffrimento de Pequenina. Ella, porém, curvou-se diante do irreparavel. Sua bocca não se abre para me accusar ou para se lastimar. Não sei se ella é orgulhosa ou santa. Tens razão quando dizes que a mulher é o mais impenetravel mysterio da natureza. Pelo que se refere ao que meu marido me disse de ti, não vejo motivos para que te mostres offendido. Só a mim aquellas palavras podiam ultrajar. Nunca te pedi contas de tua vida passada, mas não é segredo para ninguem que tiveste muitas aventuras. A culpa é tua, de não teres sabido occultal-as.

Minha irmã vae passar o dia, depois de amanhã, a Nictheroy. Naturalmente a acompanho ás Barcas. Poderemos depois encontrar-nos. Irei tomar chá contigo.

João adiou a viagem a S. Paulo. Parece que de hontem para hoje o seu negocio tomou melhor aspecto. Veio um telegramma de Londres, que o animou muito.

Toda tua

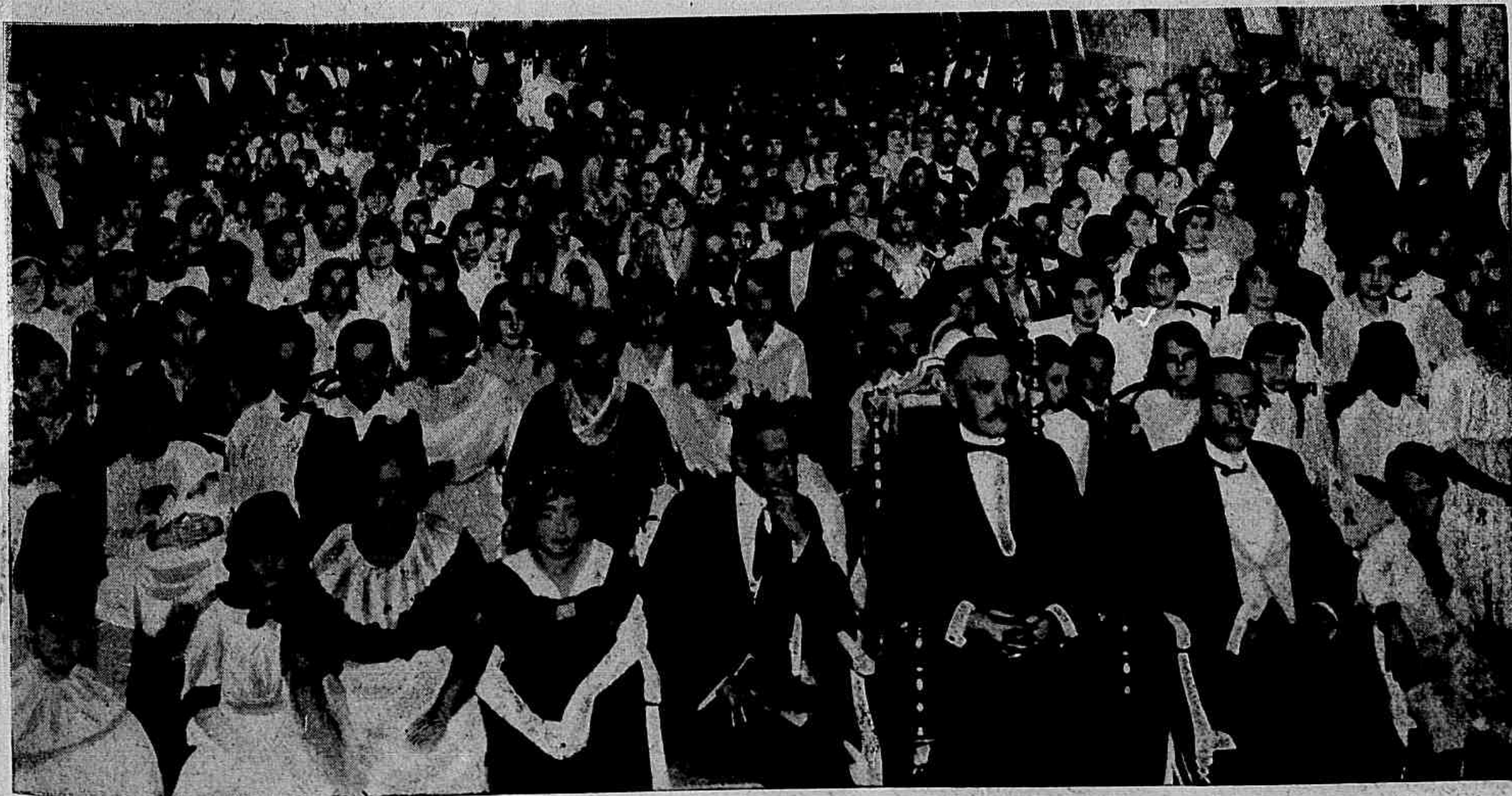
Rosa.

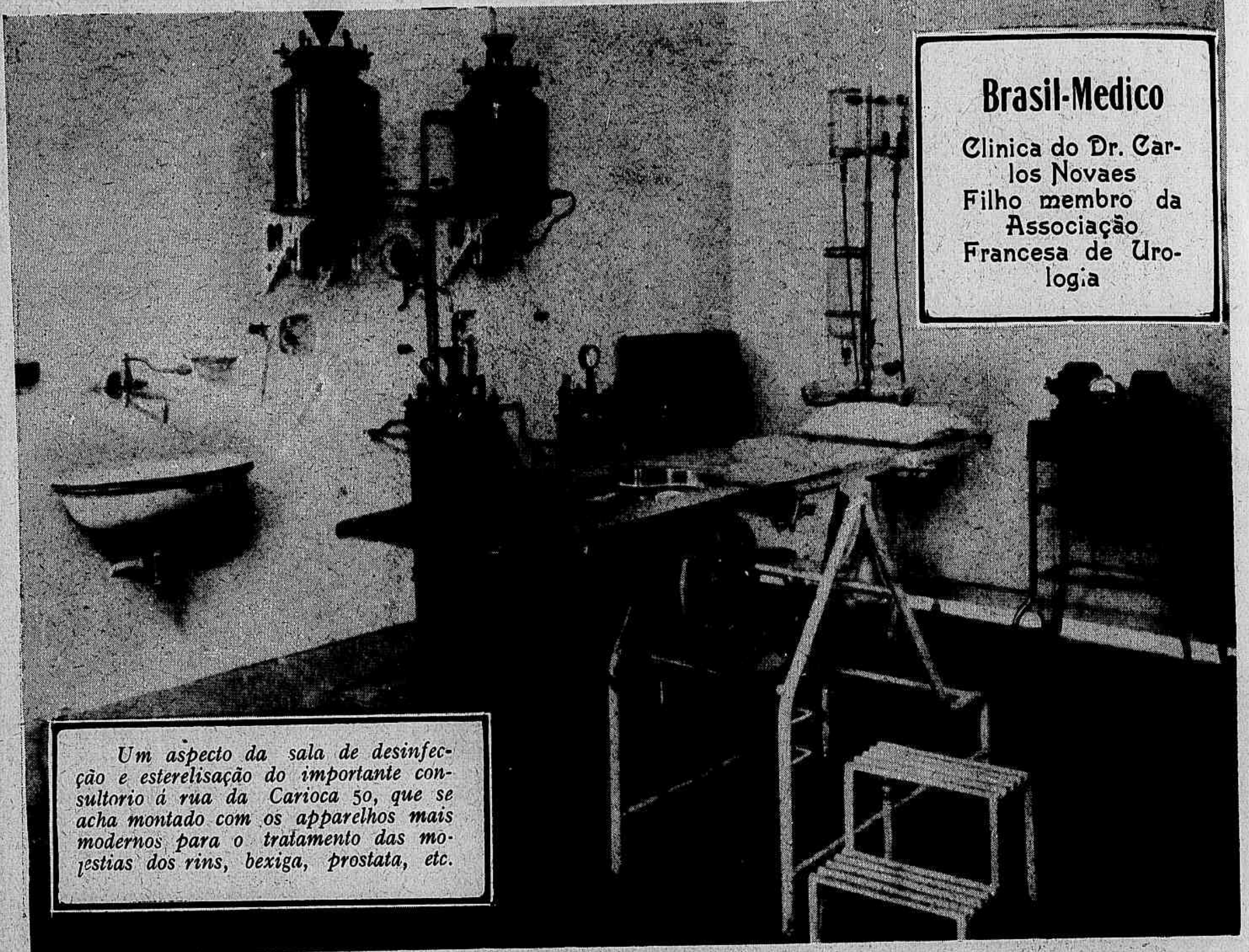


Figuras & Factos



1—Assistencia ao banquete offerccido ao Dr. Nicoláo Ciancio, por motivo do seu embarque para a Italia, aonde vae servir pela segunda vez no exercito de seu paiz. 2—Sra. Sahra Padovani, festejada soprano lyrico, e um dos mais famosos elementos das nossas rodas artisticas. 3—Dr. Leontino Cunha, da turma de 1914 e que tendo defendido these na Faculdade de Medicina desta capital, partiu para Bello Horizonte, onde vae clinicar. 4 — No Centro Gallego, pcr occasião da festa commemorativa de S. Thiago de Compostella, orago da Gallisa.



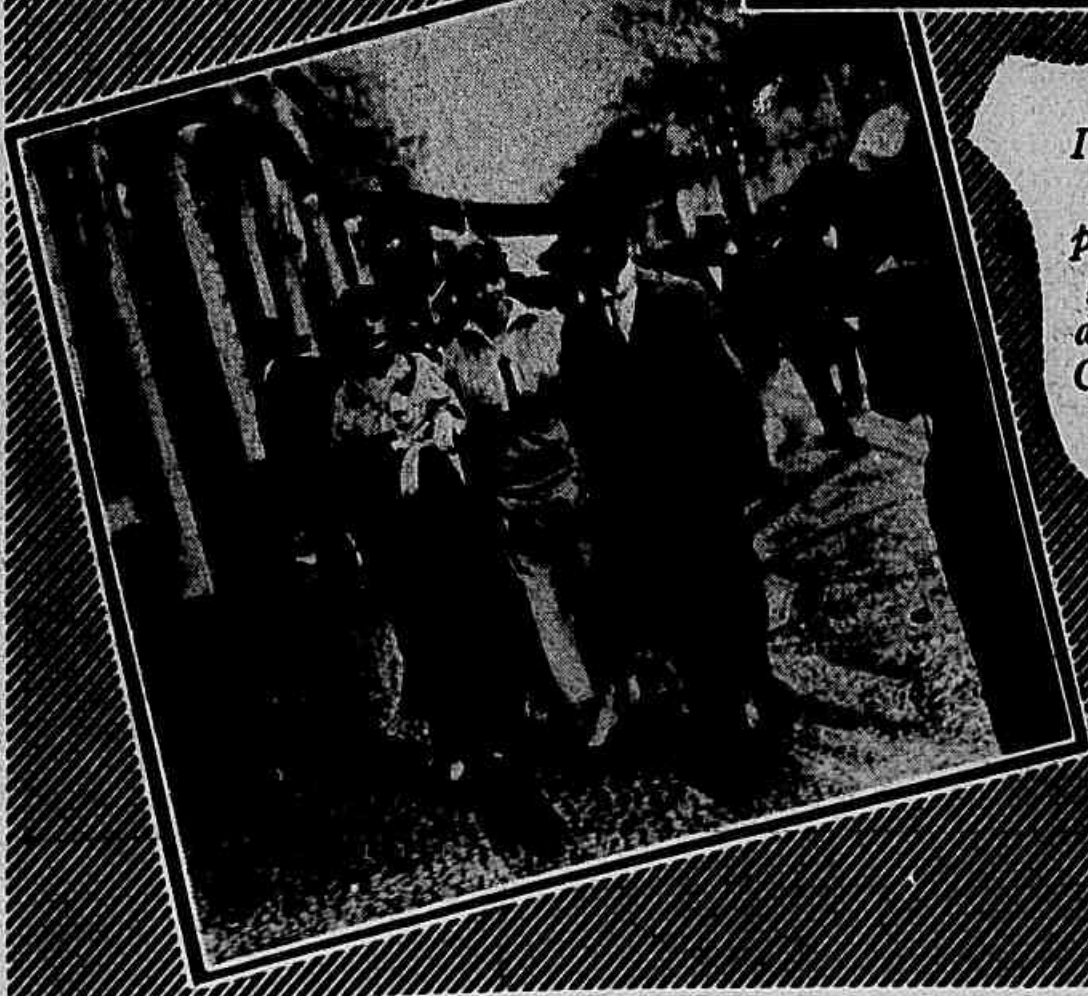


Brasil-Medico

Clinica do Dr. Carlos Novaes
Filho membro da
Associação
Francesa de Urologia

Um aspecto da sala de desinfecção e esterelisação do importante consultorio á rua da Carioca 50, que se acha montado com os aparelhos mais modernos para o tratamento das molestias dos rins, bexiga, prostata, etc.

VIDA ELEGANTE



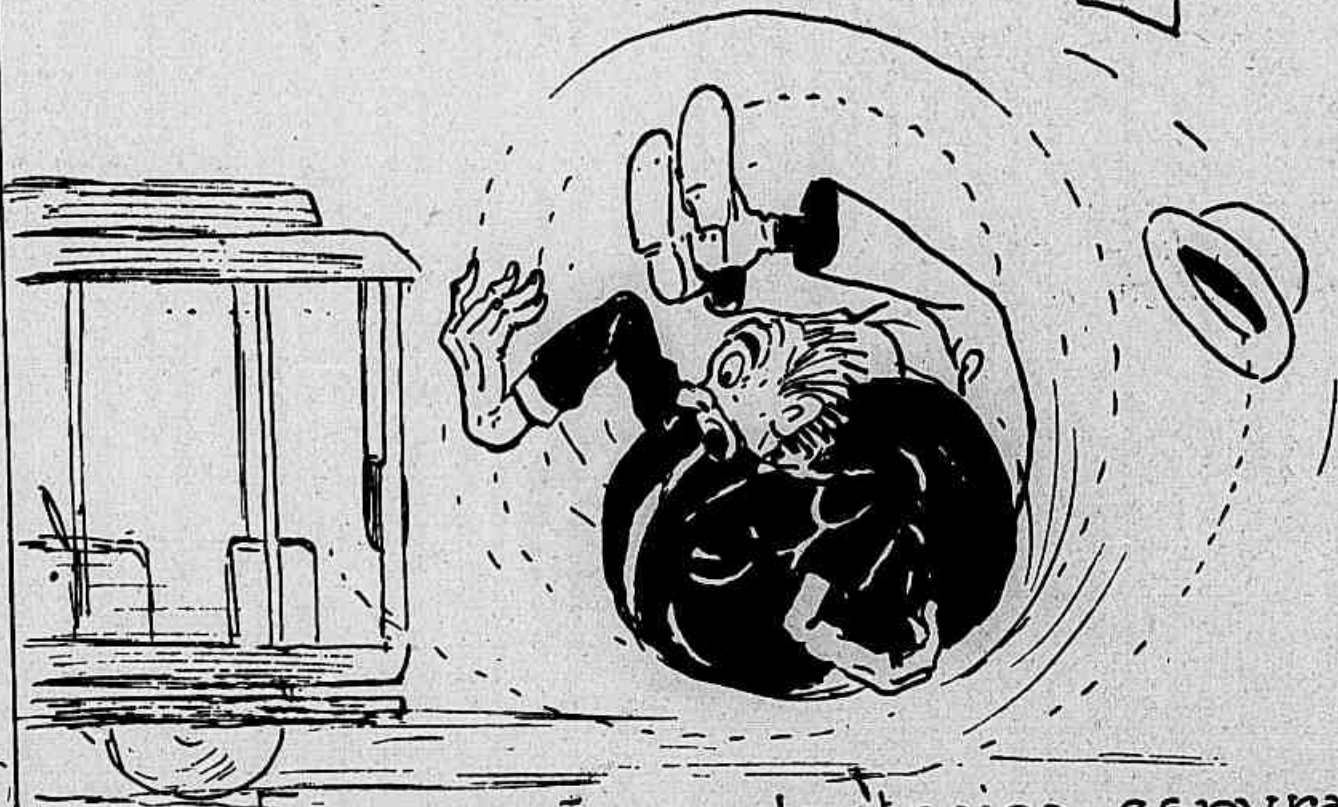
Instantaneos
colhidos á
porta do elegante
cinema
da Avenida,
Cine-Palais.



Revista... a lapis



A força do habito



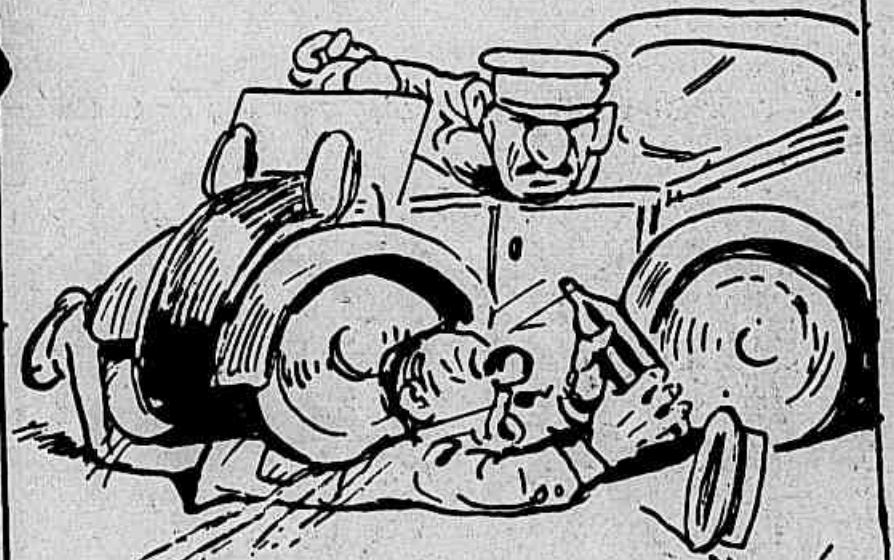
Evacuação estratégica espyraloyde de um bonde da Lyght.



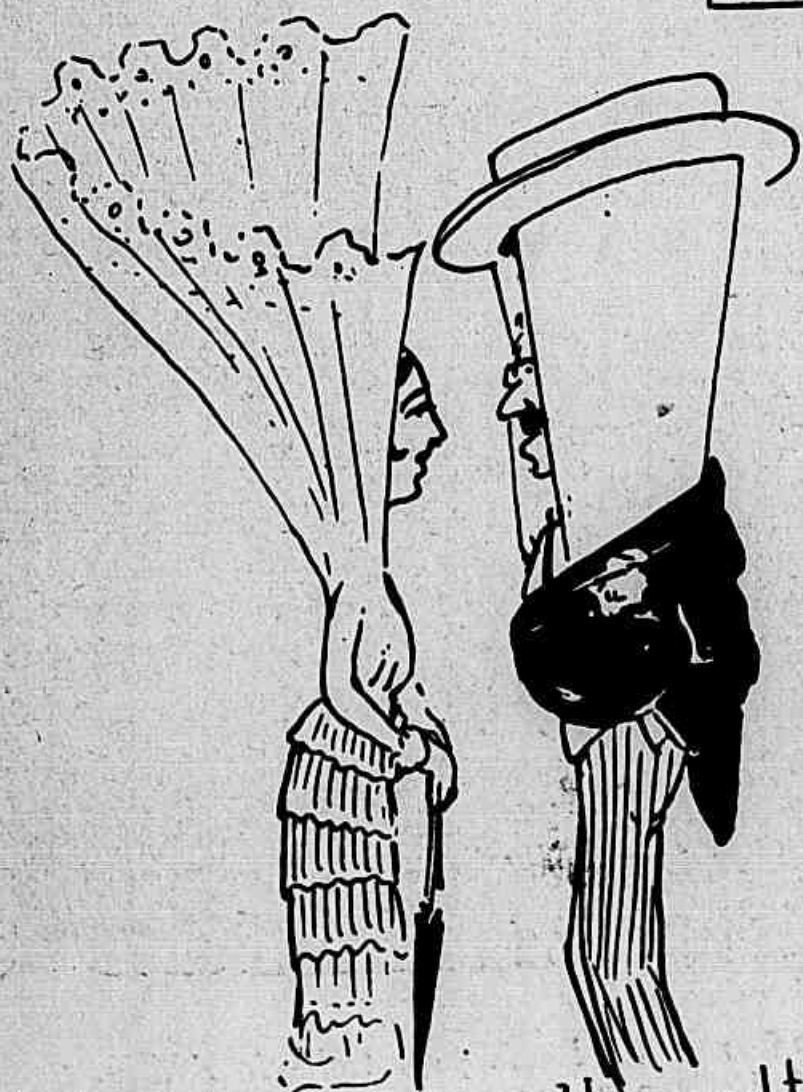
Uma victima da secca, que perdeu o "norte"



FREGUEZ. Si soubesse como eu gosto de gato!
GARÇON. O patrão esta sem borie; unica vez que não matou gato algum.



A concorrência e seus máos efeitos: Gazolina contra alcool



A moda das gollas altas evita as indiscreções.



Operações bancarias Um saque a vista



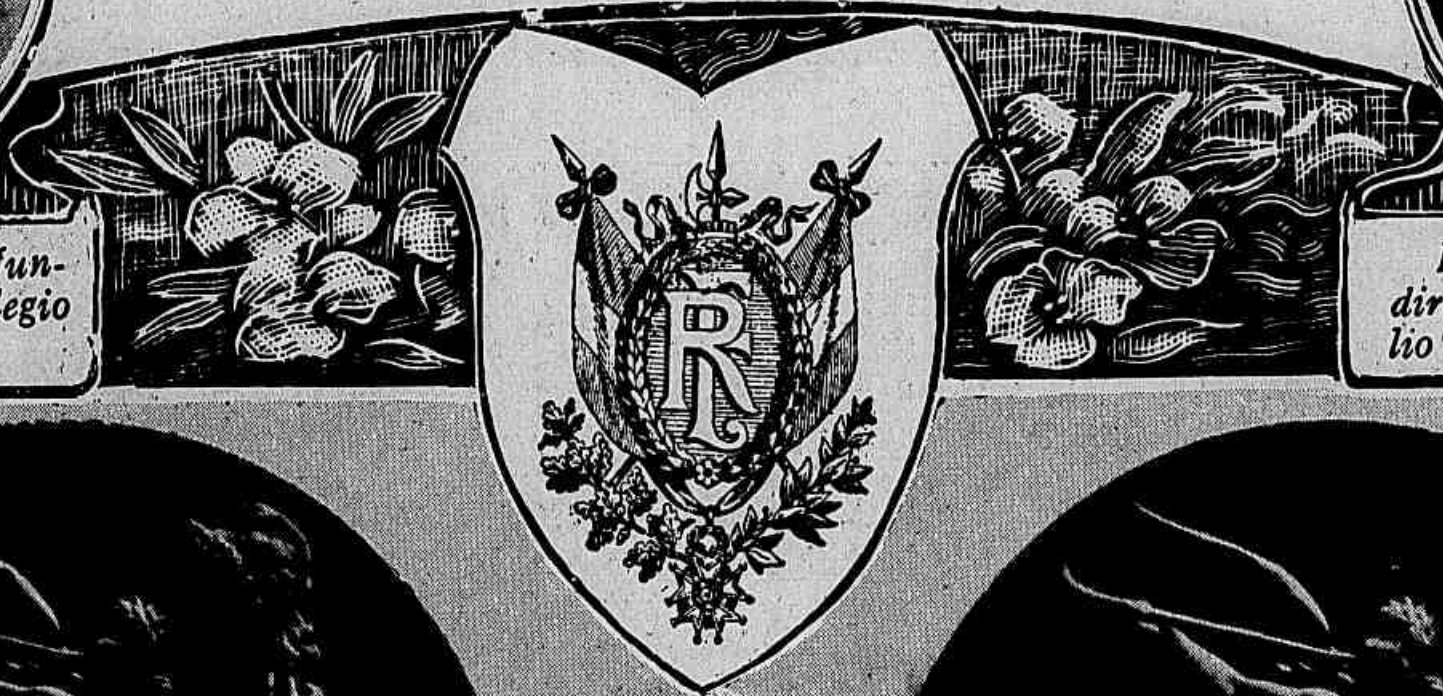
Barão de Macahubas, fundador em 1858 do Colégio Abílio.

COLLEGIO ABILIO

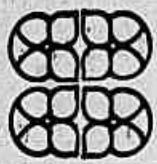
Premiado na Exposição Universal de Paris



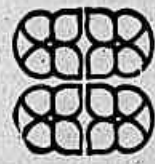
Dr. Joaquim Abílio Borges, director geral do Colégio Abílio desde 1883.



As medalhas representadas nesta pagina foram obtidas na Exposição Universal de Paris pelo Colégio Abílio, e acabam de ser offerecidas pelo seu director á Bibliotheca Nacional. A notavel distincção que veio honrar o ensino do nosso paiz por em mais destaque ainda os creditos do considerado Instituto. Estas medalhas, trez em ouro e duas em prata, foram os mais elevados premios concedidos a estabelecimentos de instrução.



A MUNDIAL



Aspecto do sorteio realizado no dia 20 do corrente, com assistencia dos representantes da imprensa e mais pessoas gradas, e que se effectuou na sede social da importante companhia de seguros A Mundial, sito á Avenida Rio Branco n. 133.

O resultado do sorteio foi o seguinte:

Serie B: concorreram 132 apolices, sendo o premio de 350\$000.

Foi sorteada a apolice n. 41, pertencente a D. Francisca Augusta Moreira Barbosa Martins.

Serie especial: concorreram 470 apolices, sendo o premio de 3:800\$000.

Foi sorteada a apolice n. 85, pertencente ao Sr. Luiz da Silva Oliveira.

Serie A: concorreram 1.582 apolices, sendo o premio de 4:216\$000.

Foi sorteada a apolice n. 1.421, pertencente á Sra. D. Maria Boseli Freire Braga.

O sorteio foi presidido pelo Sr. General Thaumaturgo de Azevedo, fazendo tambem parte da mesa o Sr. Dr. Pedro de Castro Araujo e Sr. Matos Costa d'A Tribuna, que serviu de secretario.

Após a extracção do sorteio, a digna dire-



ctoria de A Mundial offereceu uma lauta mesa de doces, e ao champagne foram feitos diversos brindes, accentuando-se nelles as grandes prosperidades que de mez para mez se vém ininterruptamente registrando no seu movimento social. E' que a seriedade, publicamente reconhecida, das suas transacções e dos seus sorteios, são uma verdadeira garantia para o publico, que assim a está preferindo para acautelar o seu futuro. A Mundial é já hoje uma companhia em pleno triumpho, sendo com effeito muito importante a sua carteira.

SE AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR?

A's nossos leitoras e leitores endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será off-recido á autora ou autor da mais bella das respostas.

Amei, não só porque o amor é o unico sentimento real e commum na vida, como tambem é a luz que nos dá o testemunho da luz.

"Aquelle que não ama, não conhece a Deus".

Mesmo desprezado, não deixei de amar como todo aquelle que ama verdadeiramente.

Amei, amo ainda, e hei de amar até morrer.

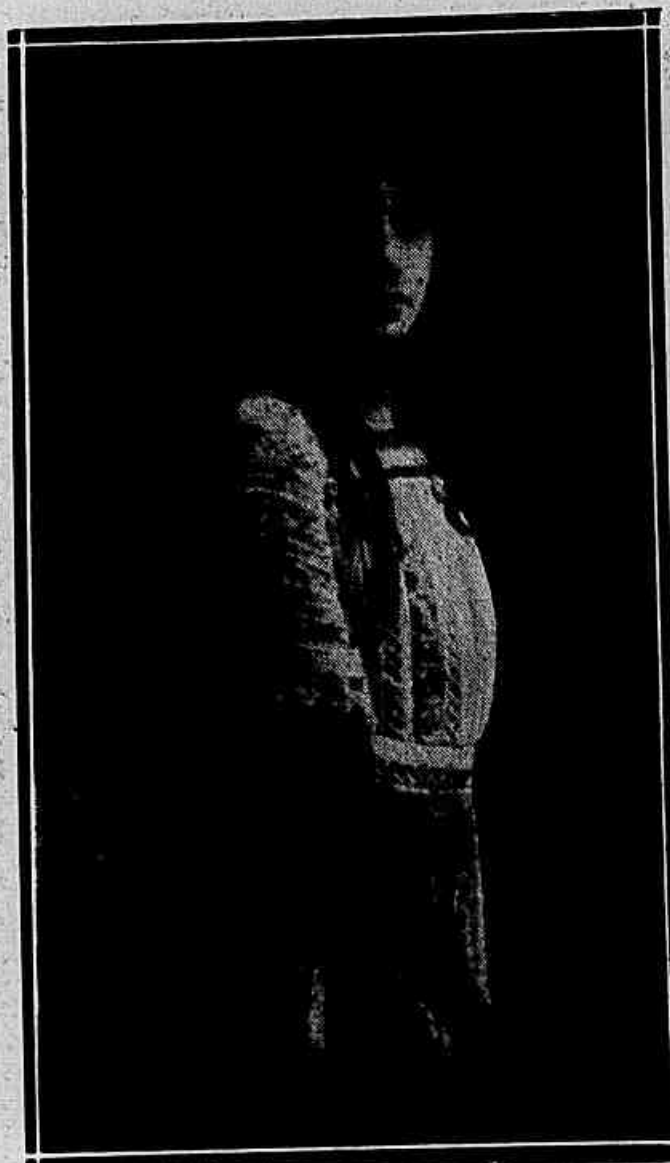
M. Oliveira.

Amei... e o amor para mim, era a contemplação do bello, era como que um eterno paraíso. Porém, deixei de amar, por ser muito leviana a mulher a quem havia dedicado tão puro e ardente affecto, tornando-se horrorosa a bella contemplação de outr'ora.

M. C. C.

Amo e amarei eternamente, porque o amor sincero e verdadeiro

quando toma posse de um coração puro, jamais o abandona; embora seja pago com a mais negra ingratidão, elle continuará a pulsar pelo ente amado, vivendo de uma



A "Revista da Semana" no Ceará—
Maria Celeste Siqueira, (Marisita),
um dos typos de belleza cearense.

terna esperanza acrisolada na suprema fé de Deus. Só deixarei de amar quando morrer.

Athalina Cardoso.

Desconhecia o amor.

Comecei a amar com o primeiro desprezo que encontrei.

Amei tanto que, ao ser correspondido, meu coração, cansado de amar, deixou de amar para sempre.

C. Villaça.

Amei porque pensei encontrar no amor alguma suavidade que amainasse o profundo e cruciante soffrimento em que jazia immerso — o isolamento. Deixei de amar por não ter, nessa minha peregrinação ingloria, encontrado um unico coração que vicejasse outra cousa a não ser hypocrisia e deslealdade.

T. Tagarella.

MOVEIS ?

Só n'A Mobiliadora

S. José 72



RECEITAS DE COSINHA

SOPA A LA CRÉCY. — Cortem-se em bocados pequenos seis cenouras grandes, alguns nabos e alhos doces, e deite-se tudo em uma caçarola com uma porção de manteiga e um pouco de assucar. Quando os vegetaes tiverem ensofado bem a manteiga, não se espere que cõrem, molhem-se com caldo, cozam-se por espaço de duas horas, e passem-se pela peneira ou passador, molhando-os com o caldo em que foram cozidos. Põe-se outra vez o *purée* ao lume, para que ferva, e deita-se sobre côdeas de pão passadas em manteiga.

LINGUA ENCARNADA. — Depois de escaldada e preparada a lingua, enxugue-se e pulvilhe-se de salitre em pó, até ella ficar bem impregnada. Deite-se em seguida numa vasilha, com cravo da India, pimenta em grão, um quasi nada de alfavaca, tomilho e louro.

Cubra depois com agua a ferver,

muito salgada, e deixe-se ficar assim por espaço de seis a oito dias. Findo este tempo, tire-se e coza-se com cebolas, cenouras, tomilho, pouco alfavaca, pimenta, louro, cravo e alguma salmoura.

Estando cozida, deite-se em outra caçarola com o caldo, e deixe-se esfriar, podendo então servir-se.

CARNE DE VACCA A' JARDINEIRA. — Desosse-se um pedaço de alcatra ou pojadouro, e ligue-se bem com fio esta peça de carne. Deite-se, assim preparada, numa caçarola, com fatias de toucinho, um dente de alho, rodas de cebola, pimenta em grão, louro, meio litro de vinho branco e sal. Ponha-se a estufar em lume brando, por espaço de duas horas, regando a miudo com caldo frio.

Estando a carne cõrada, retire-se, e passe-se o molho por um peneiro, desengordurando-o e levando-o novamente ao lume até engrossar. Deite-se-lhe outra vez a carne, e conserve-se alli enquanto se faz a seguinte guarnição:

Cozam-se, separadamente umas das outras, as seguintes hortaliças: cabeças de nabos cortadas em rodas, cenouras cortadas de igual modo, uma couve-flôr, algum feijão verde cortado em tiras, uma mão cheia de ervilhas, espargos, broculos, e mais algumas hortaliças que se desejem. Depois de cozidas, escore-se-lhes a agua e deitam-se numa caçarola, com manteiga de vacca, um pouco de assucar e algum caldo da panela. Deixa-se ferver tudo isto até redu-

zir o molho a metade, e tira-se em seguida do lume.

Colloca-se então a carne numa travessa, guarneecendo-a em roda com as hortaliças, e regando tudo com o molho do estuado.

LINGUA DE VACCA ENSOFADA BRANCA. — Amassam-se duas colheres de farinha de trigo com uma colher de manteiga de vacca, feita a farinha em agua e vinagre; junta-se um pouco de assucar, passas escaldadas, amendoas sem casca, umas talhadas de limão, e as talhadas de lingua, cozida. Deixa-se hora, e serve-se.

GELADOS DE ANANAZ. — Deite-se numa terrina 500 grammas de assucar a ponto de cabelo tome-se um ananaz, bem fresco, que se raspa, pondo-o de infusão no assucar durante tres horas para que elle tome bem o gosto e o aroma do ananaz; no fim desse tempo junte-se-lhe o sumo de dois limões; passe-se a composição pela peneira, apertando bem como uma colher de pão, para fazer passar o mais que fôr possível da polpa do ananaz; junte-se-lhe um copo de agua e faça-se gelar.

"FLORA"

Tinge os cabellos e destroe a caspa. Preço 8\$000

86, Avenida Passos, 86

RIO

COMPANHIA PREDIAL "AMERICA DO SUL"

C. P. A. S.



Travessa Turf Club, 18

Predio de 17:500\$000 feito para o prestamista Sr. João Emilio Bion, cartographo no Ministerio da Agricultura

Construcções a prestações, desde 5 até 50:000\$000, com entradas de 25 a 45 % e 7 prestações mensaes.

Telephone 4805 Central

R. Quitanda, 3

Rio de Janeiro



O que é Lavolina ?



Fabricantes: CASTRO LYRA & C.—Rua Senador Pompeu n. 19—Telephone 2197, Norte—Rio de Janeiro
Remettem-se amostras gratis a quem enviar 300 réis em sellos do Correio



CASA AMAZONAS

Especialidade em calçado finos — Rua Archias Cordeiro 199. Estação do Meyer — Telephone 2158, Villa.

A NOTRE DAME DE PARIS

**Grandes saldos de DIVERSOS
ARTIGOS**

A preços sem precedentes
Atelier de couture et tailleur
pour dames

ESCOLA DE CÓRTE

**Ensina-se a cortar sob medida
em 25 lições**

Cortam-se vestidos e *tailleurs*
com perfeição, entregando-se meios
confeccionados. Moldes
experimentados e alinhavados

Mme. Telles Ribeiro

137, Avenida Rio Branco, 137
Por cima do Odeon, 4º andar, elevador

Goiabada Pesqueira

NOVA

Lata 900 réis

Casa Portuguesa Joe

40 Rua da Assembleia 40

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas.
Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82.

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

Avenida Rio Branco — 165

**Darthros, Eczemas, Frieiras,
Assaduras Comichões**

Suores fetidos dos pés e dos braços

Cura-se em poucos dias com o específico "UNICO".

Composição de productos químicos inofensíveis, não irrita a pelle e não mancha a roupa, muito perfumado. — Em todas as Drogarias e Pharmacias.

Vae montar casa?

Visite o grande sortimento de
moveis

LE MOBILIER

a dinheiro e em prestações
Rua Chile, 31, proxima á Avenida
Rio Branco

DIGESTOL

IGESTO Unico específico que cura digestões difíceis, dyspepsias, enjôos do mar, da gravidez, etc. Em todas as farmácias e drogarias e nas ruas Gonçalves Dias 59 e Lavradio 27. **IGESTO**

Unico específico que
cura digestões difíceis,
dyspepsias, enjôos do
mar, da gravidez, etc.
Em todas as farmácias
e drogarias e nas ruas
Gonçalves Dias 59 e La-
vradio 27.

Romances Populares Economicos

Lindas capas a côres

Cada volume de 200 paginas approximadamente 1\$000

Pelo correio mais 200 réis para o porte

A collecção de 12 romances 10\$000 e mais 1\$000

para o porte do correio

A Escrava Isaura

Por BERNARDO GUIMARÃES—1 vol. de 256 pags.

Historia de um beijo

Por PEREZ ESCRICH — 1 vol. de 208 pags.

Os Ladrões da honra

Por PEREZ ESCRICH — 1 vol. de 160 pags.

Paulo e Virginia

Por BERNARDIN DE SAINTPIERRE
1 vol. de 160 pags.

A Dama das Camélias

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol. de 254 pags.

O vestido de noivado

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol. de 158 pags.

O martyrio de um anjo

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol. de 136 pags.

Romance de um moço pobre

Por OCTAVIO FEIULLET — 1 vol. de 176 pags.

A moreninha

Por J. MANOEL DE MACEDO — 1 vol. de 160 pags.

Um drama d'amor

Por XAVIER DE MONTEPIN—1 vol. de 188 pags.

Livro completo dos sonhos

Seguido da cartomancia ou arte de ler o futuro nas cartas—1 vol. de 128 pags.

Secretario completo dos amantes

Contendo variados modelos de cartas, telegraphia dos namorados, dictionario das flores. etc., etc.

Os 12 volumes 10\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio

OUTRAS OBRAS

LIVROS UTEIS E INTERESSANTES

Historia de Napoleão

1 volume de 126 pag., capa a côres 1\$000 réis

Secretario Familiar e Commercial

por E. BRANDÃO e OUTROS 1 volume, de 104 pags.,
capa a côres 1\$000

Ambições de Cortezã

(Scenas da vida burgueza) por PEDRO VIDOIRA,
1 volume de 500 pags. 1\$500

Novo tratado completo de Prestidigitação Hypnotismo e Sonambulismo

1 volume de 96 pags. capa a côres 1\$000

Os amores d'um Principe

Romance emocionante por HEIDENSTAM, capa a
cores, 262 pags. 1\$500

PREÇOS

Administração da "Revista da Semana"

110 AVENIDA RIO BRANCO 112

NOTA — Estas edições são de consignação e não editadas por esta Empresa.

Pequeno Anúncio e Informações Úteis

Leiterias

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferrelva Leite — Telephone 500, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria e Sorveteria Carioca. — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontram-se os especiaes sorvetes de creme e fructas e o excellente leite pausterizado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Perola", kilo 3\$200 — Telephone 6246. Central. — Gonçalves Silva & C.

Leiteria e Sorveteria Ypiranga. — Manteiga Ypiranga. Especialidade. Kilo 3\$200. — Travessa de S. Francisco de Paula, 24 — Telephone 3.552. Central.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.

Casa Rocha — Exames scientificos da vista gratuitamente por profissional habilitado. Officina especial para fabricação e collocação de vidros em oculos, pincenez, binoculos, etc. Medrado Rocha, Rua da Assembleia 56

ISIDORO MARX

Jóias, Relógios e prataria. Colares de Perolas, 20 % de DESCONTO sobre os preços marcados para diminuição do stock. — 138, Ouvidor, 138.

Agencia de Informações e Pesquisas — Autorizada pelo Governo Federal. — Informações de toda natureza. Pesquisas e inqueritos particulares. Vigilancia e quaesquer outras diligencias de policia privada. Serviço contra contrafacção de marcas de fabricas. Laboratorio para exames policiaes de todo o genero. Exames e produções de documentos. Detectives habilitados e reconhecidos pela policia official. — Rua de S. José, 87, sobrado. — Telephone Central 1.261. — Caixa Postal 1.223. Rio.

Em 24 horas, cura-se o habito da embriaguez com o «SALVINIS» e «GOTTAS DE SAUDE», que se vendem nas drogarias: Pacheco, no Rio de Janeiro e Baruel & Comp., em S. Paulo.

Livraria Francisco Alves

166 — RUA DO OUVIDOR — 166
Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. de 651 paginas 6\$000
João do Norte: Praias e Varseas, 1 vol. 2\$000
Afraneo Peixoto: Maria Bonita, romance. 3\$000
Fabio Lux: Elias Barrão, 1 vol. brochado 3\$000



— Ó sr. guarda! dê-me licença que eu apanhe aquelle malmequer, para consultar o oráculo.

— Não pode ser, é prohibido. Mas se a menina faz muito empenho em saber se o seu namorado a ama, dou-lhe licença que consulte o oráculo nos botões do meu casaco.

A Angelica e a agua que la cutis branca, tornando-a macia, fresca, tirando as sardas, pannos, rugas. — Vende-se nas principaes casas de perfumarias

PAPEIS DE CASAMENTOS —

J. BORGES DO REGO — Solicitador e provisionado pela Camara Ecclesiastica, encarrega-se dos processos para a realização no civil e no religioso; bem assim, despejos, penhoras, naturalisações, carteiras de identidade, pensões de meio-soldo, Montepio civil e militar, registros de nascimento (fora do prazo), compra e venda de predios e terrenos, inventarios, liquidações de cardernetas na Caixa Economica e mais negocios referentes ao Fôro, Thesouro, Prefeitura e Saude Publica (adianta dinheiro para custas), por contratos modicos. Escrip., P. Tiradentes 73, junto ao Minist. da Justiça, das 10 ás 17 hs Res. r. Sen. José Bonifacio, 66 (T. os Santos) Tel. 196-C.

PELOTENSE Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres — Fundada em 1874

Agentes: Hermann Kalkuhl & C., successores de Souza Filho & C. — Rua do Hospicio n. 41, sobrado.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor 151 -- Rua Quitanda 79 (Canto Ouvidor)
Rua Primeiro de Março 53

FILIAL: Rua 15 de Novembro 50, S. Paulo

O Turf Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua Ouvidor 181

Pequeno Anúncio e Informação Útil

TABELLA DE CAMBIO

De 12 1/2 13 1/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina	De 12 1/2 13 1/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina
12...	20\$000	3/4	18\$823
1/16	19\$896	15/16	18\$731
1/8	19\$793	7/8	18\$640
1/4	19\$692	15/16	18\$550
1/2	19\$591	13 ..	18\$461
3/4	19\$492	1/16	18\$373
1	19\$393	1/8	18\$285
1 1/16	19\$296	3/8	18\$199
1 1/2	19\$200	1/4	18\$113
1 1/4	19\$104	1/16	18\$028
5/8	19\$009	3/8	17\$943
1 1/2	18\$916	1/16	17\$860

Generos alimenticios — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.



Seguros de Vida e Accidentes. — Companhia Nacional de Seguros Cruzeiro do Sul. — Capital: 800:000\$000 — Deposito no The-souro: 300:000\$000. — Presidente: Dr. João Teixeira Soares. — Direc-torcs: João Augusto Americo Machado e Delfim Horta de Araújo. —Sede: Rua da Quitanda, 120, 1º andar. —Teleph. 2.628, Norte. — Caixa Postal, 1.064. — End. Teleg. Cruzul. —Rio de Janeiro.

Cheques sobre Paris, Lon-dres, New-York, Portugal, Hespanha, Italia, Amsterdam, etc., entrega im-mediata. — *Sociedade Anonyma Martinelli* — 1º de Março, 29.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha etc.

ZENHA, RAMOS, & C.

Rua Primeiro de Março n. 73 — Te-lephone 309



Mme. Sinal — Cartomante da ma-xima discreção e seriedade, classi-fi-cada em 1º lugar no «Concurso de Cartomantes», do jornal carioca 17 (1as), encerrado em 6 de fevereiro do corrente anno; com longa pratica na Europa e profundos conhecimentos de sciencias occultas, como prova com prophcias suas já realizadas e que a illustrada imprensa brasileira por vezes tem registrado com palavras elogiosas; explica tudo com clareza e faz qualquer trabalho para a tranqui-lidade, bem estar, realização de ca-samentos e negocios felizes. Rua da Carioca n. 54, sobrado.

Cartomante — Mme. Tagild, ini-ciada nos mysterios do occultismo, possuidora de grande poder em sci-encias occultas, diz o presente, o passa-do e prediz o futuro; faz quaesquer trabalhos para o bem estar, como sejam: casamentos difficeis, reconciliações, embaraços commerciaes, etc., á rua Frei Caneca, 58, sobrado.



Ella: — Isso é lisonja! Não deve di-zer só bem de mim! Eu, tambem, hei de ter defeitos...

Elle — Mas, minha senhora, v. ex. bem sabe que eu tenho por habito falar pouco...

Pilulas Virtuosas

Fui, sou e serei

as unicas garantidas na cura da prisão de ventre e suas consequencias

Vende-se em todas as Phar-macias e Drogarias



VAPORES A ENTRAR

Europa, escs., *Desna*..... 1
Gothemburgo, *Thai*..... 1
Paranaguá, escs., *Gurupy* .. 4
Rio da Prata, escs., *Sirio*... 4
Rio da Prata, *Indiana*..... 5

VAPORES E SAHIR

Aracaju' escs. *Itaqui* 1
Stockholmo, escs., *Thai*..... 1
Rio da Prata, escs., *Desna*.. 1
Caravellas, escs., *Philadelphia* 2
Rio da Prata, escs., *Orion*.. 2
Amarração, escs., *Piahy*.... 3
Laguna, escs., *Mayrink*..... 4
Portos do Sul, *Itapacy*..... 5
Genova, escs., *Indiana*..... 5
Stockholmo, escs., *Kronp. G.*
Adolf..... 5
Rio da Prata, *Cordova*..... 5

OURO

Platina, prata, brilhantes e cautellas do Monte de Socorro, compram-se, na rua do Hospicio n. 216, unica casa que melhor paga. Officina de ourives e lapi-dação de brilhantes.

Charutaria Allen — Importação directa de charutos de Havana, ci-garros e tabacos estrangeiros. Es-colhido sortimento de artigos para fumantes. Experimentem os de-liciosos cigarros desta casa. — Rua da Assembléa, 106, esquina da R. Gonçalves Dias. — Especialidade em fumos nacionaes. — Telephone n. 1.088, Central.

FABRICA DE PLACAS ESMALTADA

Para nomenclatura de ruas — Nu-meração de predios e reclame



Fundição Indigena

Rio de Janeiro

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÊDE EM LISBÔA

Capital 12\$000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vanta-josas do mercado.

Emprestimos cauciona-



FUNDADO EM 1864

dos. Descontos, Cobranças e todas as operações ban-carias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.



Casa Ratto —Ponto le jour em to-dos os teci-dos e por to-do o preço, festonné a machina.

Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. Gonçal-ves Dias n. 57, sobrado.

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunçiação figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são:

Francez-allemao
Allemao-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemao-inglez
Inglez-allemao
Allemao-italiano
Italiano-allemao
Allemao-hespanhol
Hespanhol-allemao
Allemao-portuguez
Portuguez-allemao
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como obra *nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diceionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—Alex Bruns».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira, pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á Administração
DA
REVISTA DA SEMANA

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

USINA

SÃO GONÇALO

Porque não experimenta
V. Ex. os deliciosos lico-
res, vinhos de fructas,
fructas crystalisadas, Ge-
leias, Marmellada, Goia-
bada, Bananada da

Usina São Gonçalo?

A' venda em todas as
boas casas de comestiveis
e hoteis desta Capital e
dos Estados



DEPOSITO GERAL :

Rua de S. José, 57

Rio de Janeiro

FABRICA :

Rua Visconde de Itaúna 7 e 9

Porto da Madama

S. Gonçalo, Estado do Rio